

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 19 • Nº 215
FEVEREIRO DE 2016

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



O QUE TODO PEDAGOGO PRECISA SABER SOBRE

LIBRAS





imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevisani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermengildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

FEVEREIRO DE 2016

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: DuoGraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivací de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras

12

Sieeesp

Em 2016, um novo
Sieeesp

16

Gestão Escolar

O desafio da liderança
na gestão escolar

20

Bett Brasil Educar

Uma feira de negócios
repleta de conteúdos
relevantes

22

Financeiro

Declaração de
recebimentos e
pagamentos

26

Aprendizagem

O que significa
trabalhar com projetos
da Educação Infantil

28

Saúde

O que é TDAH?

30

GEduc

A busca pela excelência
é um caminho que não
tem fim

32

Pedagogia

Estratégias
pedagógicas: leitura e
escrita na educação
de surdos

34

Drogas

Inalantes

36

Alfabetização

Habilidades de
consciência fonológica
e a aprendizagem da
leitura e da escrita

38

Regimento Escolar

5 questões importantes
para se evitar conflitos
no âmbito escolar

42

Leitura

Leitura e escrita

44

Psicomotricidade

A psicomotricidade e
a motivação do aluno
através do corpo em
ação buscando
a emoção

50

Crítica

Abaixo-assassinados

52

Obrigações

54

Cursos



Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do SIEEESP

benjamin@einstein24h.com.br

Ano novo, nova esperança

Iniciamos o ano na esperança de melhores dias para a educação brasileira. Apesar das crises política, econômica e institucional que vivemos, acreditamos que é na educação que teremos que pensar seriamente para levar adiante o projeto Brasil de desenvolvimento. O setor já sofreu muito com a falta de planejamento e de uma política de Estado, imune às ingerências políticas que vêm sofrendo nos últimos anos. Educação é um projeto de gerações e não pode ser alterado de tempos em tempos, de acordo com as mudanças de ministros, ou mesmo de governantes. É necessário que o Plano Nacional de Educação, que demorou para ser aprovado, entre em vigor para valer e que o ensino público comece a ser gerido com responsabilidade e coerência.

Tivemos acesso a documento do Comitê sobre os Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), mostrando preocupação com os cortes de verbas na área da educação no Brasil, recomendando aumento de investimentos no setor. O relatório, finalizado em outubro de 2015, destaca a preocupação com as estratégias destinadas a eliminar a discriminação com base na orientação sexual e raça, removidos dos planos de educação de vários estados brasileiros. O acesso educacional igualitário à crianças em situação de vulnerabilidade, negros e moradores de zonas rurais e de áreas remotas também tiveram destaque especial no documento.

Desde o final de 2014, o governo federal tem cortado o orçamento para educação. Programas, como por exemplo, o de Dinheiro Direto na Escola (PDDE), bolsas para ini-

ciação à docência e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, tiveram atrasos. Governos estaduais, como o de São Paulo, também cortaram neste ano. Entre as recomendações, o documento cita a necessidade de investimento em infraestrutura escolar, incluindo acesso à água e saneamento básico, particularmente nas áreas rurais e remotas. Inclui a necessidade de destinar adequados recursos humanos, técnicos e financeiros e também formação de qualidade para os professores, a fim de garantir educação de bom nível para crianças indígenas e que moram no campo ou em áreas remotas. Como se pode notar, os ajustes empreendidos na economia do país têm influenciado negativamente na implantação do Plano Nacional de Educação (PNE) e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de ensino público.

Ao contrário, o setor privado de ensino tem merecido a atenção e investimentos dos seus responsáveis, como, por exemplo, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo – SIEEESP, entidade que presido, que, no último ano realizou uma série de seminários por todo o Estado de São Paulo em busca de qualificação dos seus docentes e pessoal administrativo das escolas. Além disso, promove viagens de estudo pelo exterior, a procura de novas tecnologias e novos métodos para aplicar nas escolas associadas. Como é o caso da viagem deste ano: visitaremos a Polônia, uma oportunidade única para, de um lado, conhecer o “milagre” da estratégia que revolucionou a educação daquele país, reconhecido internacionalmente como um excepcional “case” de sucesso. De

É necessário que o Plano Nacional de Educação, que demorou para ser aprovado, entre em vigor para valer e que o ensino público comece a ser gerido com responsabilidade e coerência

outro, em 2002, o SIEEESP organizou viagem de estudos ao Reino Unido, mas desde então amplas reformas objetivando introduzir uma estrutura de ensino das mais atualizadas, produziram resultados relevantes, e poderemos comprovar um sistema mais eficaz, voltado para a gestão de escolas preparadas para os desafios do século XXI.

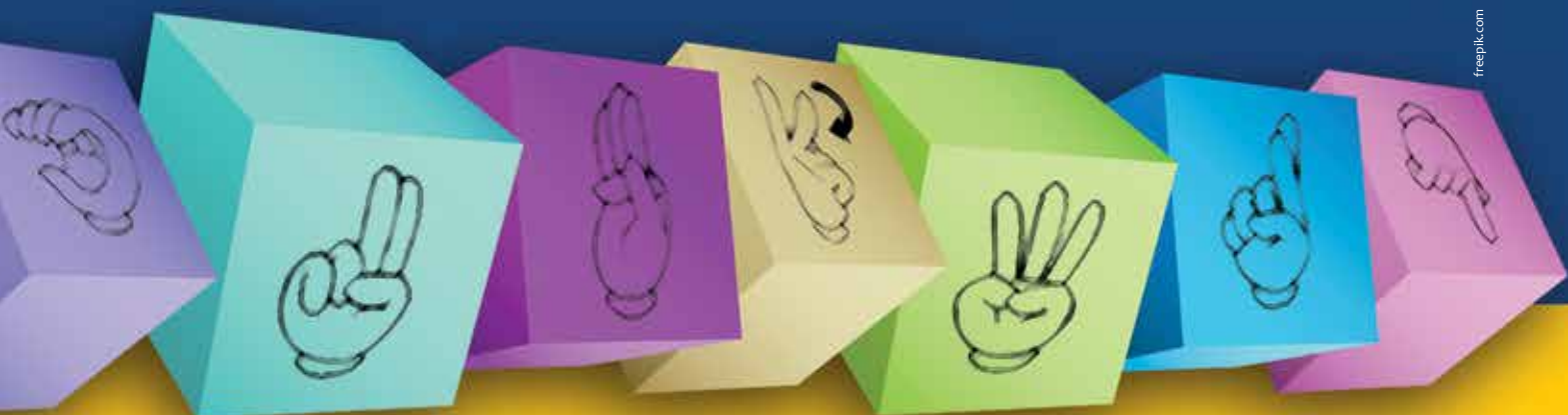
Por fim, ampliamos a parceria com a Bett Brasil Educar, que realiza de 18 a 21 de maio o seu congresso nacional, trazendo milhares de educadores de todo o país para assistir a palestras de mais de 200 mestres dos vários setores da educação. Tema deste ano: “Melhor educação, melhor sociedade”. Vale a pena conferir.



O QUE TODO PEDAGOGO PRECISA SABER SOBRE

LIBRAS





A inspiração para construção do livro “O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS”, não é bem uma inspiração propriamente dita – se considerada toda ludicidade que a palavra evoca – mas uma indignação. Teve início por meio de minhas reminiscências de quando atuei como professor de Língua Portuguesa e Literatura, com alunos surdos e ouvintes matriculados em salas regulares em escolas públicas na diretoria de ensino de Mogi das Cruzes no Estado de São Paulo. Naquele tempo, por volta de 1998 ao ano 2000, observava o quanto as experiências visuais eram importantes para os meus alunos surdos e quanta ansiedade e vontade de aprender eles manifestavam. Muito embora, na maioria das vezes, sentassem nas carteiras que ficavam no fundo da sala – pelo menos naquela escola. Porém, essa vontade se desfigurava em meio a uma cultura estritamente ouvintista que todos os dias se mantinha presente num ambiente escolar castrador. Libras, naquele período era considerado um recurso para acesso dos surdos a uma possível aquisição da oralidade.

Havia, além da questão da língua negada, outro problema na ordem do direito desigual entre surdos e ouvintes. Embora os alunos surdos estudassem em salas regulares em um dos períodos, estudavam em salas de recursos em período adverso, cuja formação dos docentes era espe-

cificamente pautada em uma concepção clínica na qual e pela qual a “surdez” recebia status de mal do corpo. O fato é: mesmo num período em que não havia escolas de Tempo Integral os surdos já eram sujeitos a esta forma de estudo. Se olhado de modo acrítico, isso parece um ganho, mas de modo reflexivo, indica uma brutal diferença na relação social – surdos estudavam 8 horas por dia, ouvintes 4 – e esta condição não era uma questão de escolha, mas uma condição “especial”. Durante muito tempo presenciei alunos surdos sendo tratados como especiais e/ou como pessoas que tinham deficiência intelectual em função de sua não oralização: eram marcados como mudos, surdos-mudos. Entre os professores, salvas algumas exceções, haviam alguns que operavam em relação aos surdos de modo diferente do que clinicamente era proposto.

Contudo, o trabalho na sala de recursos, pautado em uma concepção clínica, não priorizava a língua de sinais brasileira.

Procurava mecanizar a oralização nos indivíduos surdos que ali estavam. Esse processo, muitas vezes, contribuiu para que se desenvolvesse na escola uma medicalização da surdez, restringindo a educação a uma análise clínica e deficitária. Deficitária, porque, ao priorizar e reduzir o ensino à oralização, muito se perdeu do potencial linguístico e das habilidades dos surdos, prejudicando-os em seu processo de ensino-aprendizagem. Como essa condição emanava do Estado, há uma dívida moral dele para com a comunidade formada por pessoas surdas. Quando surdos não dominam a escrita da Língua Portuguesa, quando não sabem sua própria língua de sinais, tudo isso é responsabilidade de um Estado tardio no que tange o direito à aquisição e desenvolvimento da linguagem, ou pior ainda, é responsabilidade do Estado quando ele mantém uma política da linguagem impositiva, de controle e ditadora. A ordem, que mantém a unicidade linguística no Brasil, é uma característica ditadora. >>>

Durante muito tempo presenciei alunos surdos sendo tratados como especiais



Há esta consciência? Afinal, em muitos países não há uma lei que determine qual é a língua oficial de seu povo. A Libras é uma língua reconhecida por decreto e não por aceitação de todo brasileiro a cultura surda, e talvez aí esteja uma questão a ser pensada.

Entretanto, já naquele tempo, em 1998, o que me incomodava era o fato de perceber que havia em relação aos surdos uma limitação, não orgânica, mas imposta pela própria sociedade e pelas instituições de ensino. Essas limitações eram as de não poder expandir seus espaços para que germinasse a cultura surda nos ambientes sociais. Ainda trabalhando em escolas estaduais, após as aulas me encontrava com alguns ex-alunos e amigos surdos, em uma praça chamada “Do Carmo”, no centro de Mogi das Cruzes – e isso eu relato na introdução do livro. Sentado nos bancos dessa praça, comecei a aprender os primeiros sinais em Libras e a compreender quanta angústia se tinha dentro daquele universo de silêncio; não era uma angústia pelo silêncio, mas sim por não serem ouvidos em sua singularidade linguística: sua sinalização. Por esse motivo, comecei a ler a respeito do processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos surdos, sobre a escola para surdos e sobre a cultura surda. No ano de 2000, por uma ausência de legislação específica, o uso dos sinais era uma alternativa e não uma garantia para a pessoa surda.

Hoje, lecionando no ensino superior, deparo-me com alunos surdos nos diversos cursos de graduação, e acredito e me felicito em dizer: é um começo, para que possamos, num futuro, ter pessoas surdas ocupando seu espaço na sociedade numa instância de poder em nível institucional. Todavia, são as observações de alguns anos que me motivaram a escrever um livro voltado para a pedagogia. Desde 2002, com o advento da lei 10.436, a LIBRAS é reconhecida como uma das línguas oficiais do Brasil, sem hierarquia em relação a Língua Portuguesa. O Brasil, na contemporaneidade, é reconhecido internacionalmente como um país bilíngue. E como vou comentar mais adiante, isso muda tudo.

Foi por pensar nas possíveis mudanças, que embora ocorreria de modo gradativo, e ao ouvir questionamentos de inúmeros

alunos do curso de pedagogia na Universidade em que trabalho que os capítulos deste livro foram sistematizados. Havia a necessidade de uma literatura específica para a pedagogia que abordasse o modo como a LIBRAS se desenvolve na pessoa surda desde os primeiros momentos da vida. Questões legais e a organização da escola. Mas há uma peculiaridade na publicação da primeira edição. Naquela data, embora houvesse publicações que defendiam a organização da escola para surdos como bilíngue, em São Paulo ainda não havia uma definição sobre o modo como as escolas seriam definitivamente organizadas. Em função disso, o texto que trata da escola para surdos, trazia e traz – porque o mantive na segunda edição com o intuito de provocação aos sentidos – uma abordagem denominada multifacetada.

Ainda que pelo Brasil, seus estados, cidades, bairros haja uma crescente defesa da escola bilíngue para surdos, permaneço que determinar alguns espaços para determinados grupos sociais não resolve uma questão secularmente instituída: o preconceito. Quando penso numa escola multicultural e/ou multifacetada, a proponho porque toda e qualquer escola deve e precisa ser um lugar para todos. E isso não se limita a democratização das matrículas, mas na organização curricular e didática. Se seus profissionais não estão capacitados

ou em sua formação há algumas deficiências que se desdobram, como resultado, em certa dificuldade de se trabalhar com toda e qualquer diversidade, o problema, se é que existe algum problema, não é do aluno/surdo. O problema se localiza no sistema que autoriza uma formação deficitária. O ensino de LIBRAS por muitas universidades vem sendo tratado com certo desdém, como segunda opção, como disciplina que se mantém ou se desenvolve por uma necessidade de cumprimento da lei – visão legalista e nada pedagógica. Logo, a raiz do problema é evidente, ela se encontra na formação dos profissionais da educação: bacharelados e licenciaturas.

Contudo, tocar neste assunto, demanda cautela porque esbarra em interesses econômicos de ordem pública. O que não se pode negar é que, quando o profissional se entende preparado, a escola aberta para todos não assusta. Em função das indagações em função do incomodo provocado pela condição política que nos cerca, os capítulos se organizaram em torno de alguns temas necessários a formação do professor: Todo pedagogo deve saber o que a Libras é; Todo pedagogo deve saber o que a lei de Libras diz; Todo pedagogo deve saber o que a educação multifacetada é; Todo pedagogo deve saber o que a língua portuguesa é para os surdos. Na segunda edição, revista e ampliada, há um capítulo >>>



freepik.com



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



(11) 2771-1574

www.rseducacional.com.br



É preciso modificar o discurso que circula nos ambientes escolares

a mais na qual a relação política do surdo com ouvintes, no passado e no presente feito espírito, se compara a um “outro” Apartheid.

Mas é óbvio que, embora exista no Brasil vários núcleos de pesquisa sobre LIBRAS, ainda há certa resistência quando a questão é pôr em prática a lei 10.436/2002. O direito dos surdos ainda permanece, em alguns momentos, sendo negligenciado. Muitos professores, e na maioria das vezes eles fazem o possível, são convidados ao desafio de atuar numa sala com pessoas surdas. A questão, como já posta quando falei sobre a formação, desculpabiliza o profissional da educação quando não faz um trabalho de qualidade, porque o próprio Estado, ou seus desdobramentos, apresenta um discurso amplo e acolhedor, mas que na prática parece inviável. Quando falo isso, a intenção não é gerar polêmica, mas de esclarecer sobre certa dívida moral do Estado para com as pessoas surdas e para com professores ouvintes que, em seu processo de formação, não foram contemplados

com o desenvolvimento e conhecimento e habilidade do uso da língua de sinais – como citado anteriormente. Se a LIBRAS é uma das línguas nacionais, prioritariamente, a pedagogia deveria formar um pedagogo bilíngue cujo processo de formação desse conta de ensinar crianças surdas e ouvintes. Quando um profissional, formado, vai para o mercado de trabalho e o processo que o antecede não dá possibilidade de prepará-lo para a realidade social do momento, certamente a “culpa” não é dele. Há um discurso lívido, no qual os profissionais da educação são postos como aquele que não se atualiza. Mas não seria responsabilidade da formação em nível de graduação formar um profissional “antenido” com as demandas atuais? Por que e de onde emana as propostas das universidades que mantém em seu currículo a LIBRAS como disciplina que ocupa uma grade mínima, 20 horas, 40 horas? Isso não acarreta prejuízos futuros para o profissional formado e para as pessoas surdas que dependerão deste profissional?

Entretanto, chamo a atenção para uma outra questão. Mesmo quando determinado curso dá conta de habilitar um profissional para atuar de modo bilíngue, mesmo quando, por si só, a pessoa procura se capacitar por meio de cursos de especialização, mesmo que uma pessoa domine a Língua Portuguesa e a LIBRAS, esquece-se que é preciso discutir sobre o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita para surdos. Ensinar português escrito para uma pessoa surda demanda técnicas, métodos e materiais diferentes dos que são usados para o ensino dos ouvintes. Enfim, quando o pedagogo compreende que os surdos não são especiais, deficientes intelectuais, mudos, afásicos; um grande passo já foi dado. Afinal, ainda que seja importante saber LIBRAS, se seu uso vier acompanhado dos velhos estigmas que marcaram o corpo dos surdos desde o século XIX, o que muda na educação? É preciso, primeiramente, modificar o discurso que circula nos ambientes escolares. É preciso que os surdos sejam reconhecidos como comunidade, identidade, grupo étnico linguístico. Sem que se perca toda dimensão biopolítica que envolve estas afirmações.

Significativo, é desconstruir velhos conceitos. E quando falo isso convido a desconstrução mesmo. Considero uma falha que em pleno século XXI a palavra surdez tenha se naturalizado no meio acadêmico, nas escolas, entre professores, e na comunidade de pessoas surdas. Surdez é diagnóstico e seu conceito opera como falha. Há CID para cada tipo de surdez. Se a escola defende o olhar denominado sócio antropológico, como pode fazer da surdez um termo constituinte da identidade da pessoa surda. Neste território de marcas e conceitos, surdez e identidade surda deveriam ser termos incompatíveis: o primeiro refere-se a patologia instituída no século XIX, o segundo a uma relação de linguagem e de produção cultural. Quando insistentemente a palavra surdez se mantém em cena em função de uma possível modificação do seu conceito, seu sentido se banaliza, muito embora mantenha latente suas intenções que esbarra no controle e a continuidade de uma pedagogia ortopédica. Defendo, uma identidade surda da qual emerge a comunidade surda. Além, pessoas que se comunicam e expressam seu pensamento

por meio de uma língua visual-motora, imagética, cinésica.

Mas este texto não parte de um ponto de vista a esmo. Traz marcas de estudos fundamentados em Michel Foucault, Georges Canguilhem, Jaques Derrida, Giorgio Agamben. É em função disso que ganho fôlego para dizer o que, na ordem do discurso clínico, a surdez representa. Também não quero, em hipótese alguma, parecer adverso as pessoas que se auto declaram deficientes auditivas. Mas é possível propor um convite ao pensamento. E levo este convite aos professores, profissionais que atuam na educação, as pessoas da família. Quando a surdez é enunciada, segundo sua carga semântica nascida e alimentada clinicamente, sim a deficiência auditiva tem sentido porque passa a ser um “mal” que avança para a surdez. O surdo passa a ser entendido como alguém que tem, que porta certo grau de surdez, mesmo quando denominada severa. Quando a surdez é minuciosamente analisada, sua circulação perde força. Se para a pedagogia e a sócio antropologia, como pensam em oposição ao poder clínico, o surdo representa certa manifestação cultural, intelectual, de linguagem; a deficiência auditiva, enquanto

conceito, se desconstrói. Na medida em que perco a audição ou de modo congênito não a tenho, se me reconheço na modalidade oral auditiva, por escolha cultural, poderia me autodeclarar ouvinte. Se me reconheço na cultura visual-motora, independentemente do grau de uso da minha audição, poderia me autodeclarar surdo. Isso seria posto como uma forma de deslocamento na ordem da cultura da linguagem. O contrário seria reduzir a condição humana a uma marca biológica próxima as de gênero, etc.

Mas parece que há um pacto social, na qual as escolas acreditam que estão prestando uma ajuda a pessoa surda. E isso é perigoso. Não se trata de ajuda, se trata de direito. Surdos continuam sendo olhados com o estigma de alguém que precisa de ajuda. Um professor com “vocaçãõ” para amar as crianças surdas. Não se trata disso. A atuação esbarra numa prática de qualidade ética. E sobre isso gosto bastante de um exemplo dado por Nakayama (2007): se um marido é impotente e sua mulher potente, na lógica da classe o problema é o marido. Mas na lógica da relação, ambos se tornam impotentes porque um depende do outro.

Isso aponta que a problematização precisa ser resolvida pela ótica da relação, em conjunto, no coletivo, pela troca e nunca pela culpa. Do mesmo modo e de forma análoga, e o pleonasmo se faz necessário, se um professor é ouvinte e não sabe LIBRAS e o seu aluno é surdo e faz uso da LIBRAS, na lógica da classe a impotência na linguagem é do surdo. Mas na lógica da relação a questão precisa ser resolvida entre os dois, numa troca, numa busca, no diálogo. Um depende do outro. Se estas questões são entendidas, sim a escola está preparada para receber toda e qualquer criança, adolescente, adulto. Porque a escola se torna um lugar para pessoas. Se estas questões são negligenciadas, a escola peca na medida em que perdeu a sua função: preparar a sociedade futura. Portanto, é necessário, e o tempo urge, de políticas públicas educacionais de Estado, não de ideologias partidárias. Afinal, o ser humano não é coisa, tampouco número. O ser humano é a massa complexa que sente, que ama, que deseja, que espera, que vive, que aguarda. Sobretudo, que acredita e depende da escola. O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS, é um convite para pensar estas questões >>>

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

22 ANOS

Fanny's

INFORMÁTICA

www.fannys.com.br

Secretaria:
Ficha cadastral completa do aluno;
Boletim escolar e ficha individual;
Gráfico de aproveitamento escolar;
Atas periódicas e livro de matrícula;
Histórico escolar; Cadastro de professores;
Disciplinas, observações pedagógicas.

Tesouraria:
Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
Listagem de previsão de recebimentos;
Baixa de pagamentos automática e manual;
Emissão de recibos e fluxo de Caixa;
Boletos bancários e aviso de débitos;
Emissão de contrato escolar.

É mais que um software,
é um sistema de gestão
escolar de fácil operação
que automatiza a Secretaria
e Tesouraria.

APOIO AOS PAIS
Acadesc

Nova ferramenta on line que
permite aos pais utilizar os recursos:
Boletim do aluno, Avaliações,
Emissão de 2ª Via de boletos de
pagamentos,
Comunicados aos pais, etc.

Agora também como locação e
Diário do Professor on line!!

GRAACC COMBATENDO
O VINCENSO
O CÂNCER INFANTIL

QR CODE

Facebook

Twitter

telefones: (011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422
e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fanny's Informática são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.

sobre os surdos. E para finalizar, creio ser fundamental enunciar que, antes de surdos ou ouvintes, somos todos brasileiros. Essa condição como identidade primeira deveria assegurar o direito igualitário.

Entretanto, não se pode esquecer que o termo “surdo” que está em cena na contemporaneidade passou por certa metamorfose em seu conceito. De xingamento, como usado em boa parte do século XX, hoje representa um modelo de cultura linguística denominado “cultura surda”. Como bem explicado por Silva (2012) os surdos são considerados e projetados politicamente como grupo étnico linguístico – como já comentei anteriormente. Isso ocorre porque o século XXI comemora um pouco mais de uma década da publicação da lei de LIBRAS. O que em termos de direito e burocracia representa no território do poder muita coisa. A lei 10.436/2002, conhecida como lei de LIBRAS, reconhece a Língua de Sinais Brasileira como uma das línguas oficiais do Brasil e embora algumas pessoas digam que ela é a segunda língua falada no Brasil, não há uma hierarquia entre Língua Portuguesa na modalidade oral e a LIBRAS. Ambas são línguas nacionais, o que torna o Brasil um país que assume internacionalmente a sua condição de país que reconhece seu povo como multicultural. No campo de saberes sobre linguagem é possível dizer que a LIBRAS foi a segunda língua em território nacional a ser oficialmente reconhecida ao longo dos séculos XIX e XX. Isso não significa que ela seja a segunda língua do Brasil. E deste ponto se faz necessário toda a construção sobre a educação.

Vale lembrar que em termos históricos, sendo o Brasil um país que possui uma “política da linguagem” para manter sua unicidade linguística, reconhecer mais uma língua como oficialmente nacional significa inúmeras coisas: avanços em nível de políticas públicas afirmativas em prol de grupos minoritários (entre estes os surdos), igualdade linguística em termos de direitos e uma modificação na concepção do que se pode considerar normal. Embora não seja a primeira vez que escrevo sobre o tema da “normalidade” retomo-o por uma questão de importância em nível prático. Canguilhem (2009), e sempre é com ele que procuro explicar o sentido atribuído

O bom é aprender junto, destituir o ser humano de rótulos



ao conceito do que se pode considerar “normal e anormal”, explica que o normal é todo aquele ou aquilo que está dentro da norma, sendo ela arbitrária e produto de acordos econômicos e políticos. A condição de ser “normal” não parte de um dado da natureza, mas de uma adequação a sua categoria. E categoria sempre é algo que se define ou se marca por meio de objetivos traçados através das intenções do poder. Portanto, se existe uma lei/norma que define a LIBRAS como língua nacional, surdos e ouvintes são normais. Circulam dentro da norma legal. Qual seria a função das terapias então?

Se me perguntarem o porquê dessa inquietação em relação à causa surda, respondo como o fiz no final da introdução do livro: ao longo de minha vida, quando ainda criança e na adolescência, recebi da escola diversos diagnósticos, tomei alguns medicamentos e fui reprovado por vários anos. Dos rótulos que recebi, alguns hoje me fazem rir: hiperativo, doidinho, lelé da cabeça; por isso me compadeço de todos aqueles que, de uma certa forma, ouviram essas mesmas palavras sendo proferidas da boca de um “educador”. Enfim, valeu a pena! Pois viver é ter marcas e deixá-las de alguma forma durante o espaço e o tempo de nossa existência essencialmente finita, como entendia Nietzsche, demasiada humana! E acrescento: o bom é aprender junto, destituir o ser humano de rótulos identitários e zelar pela relação. Esta não se dá entre surdos e ouvintes, homossexuais e heterossexuais, negros e brancos, Down ou não Down, isso é competição pelo palanque em nome do poder. A relação se

concebe entre pessoas, e essas têm um nome: João, Maria, Eduardo, Ana, Adriana, Ricardo etc. A marca é sempre uma manifestação da biopolítica em atividade: produto do biopoder que nos captura e nos afasta do toque humano. Compreendê-la e anulá-la não permitindo que sua substância contamine a relação educacional é dar oportunidade a educação multicultural.

Para que haja respeito às singularidades humanas, é importante que todos envolvidos no processo educacional sejam contemplados com a responsabilidade da educação inclusiva, multifacetada e igualitária. A reflexão sobre ações significativas na escola multifacetada não é atributo apenas dos professores na sala de aula, tão menos e somente dos secretários de educação, mas essa responsabilidade será inerente a todos os sujeitos que se dispuserem discutir, elaborar, pensar e praticar a educação inclusiva e multifacetada. Desse modo, a discussão sobre uma escola inclusiva, multicultural, multifacetada deve ocorrer como um princípio moral e ético em todos os âmbitos da sociedade. Ao invés de promover o afastamento, ela convida ao pensar. A leitura de “O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS”, reforça este convite. ●



Eduardo de Campos Garcia
Doutorando e mestre em Educação, Arte e História da Cultura. Graduado em Pedagogia. Autor do livro “O que todo Pedagogo precisa saber sobre Libras - Os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais” Wak Editora.



Para os funcionários, os benefícios mais admirados. Para sua empresa, as condições especiais da Klima.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEEESP e a VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais admirados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



Vantagens de trabalhar com a VR Benefícios:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros





freepik.com

EM 2016, UM NOVO SIEEEESP



Adhemar Oricchio

Ao entrar na comemoração do seu 84º ano de existência, o SIEEEESP inicia 2016 com excepcionais perspectivas. Na parte pedagógica, está sendo consolidada a programação de inúmeros seminários, abrangendo as várias áreas da educação, desde a gestão, inclusão, bullying, cyberbullying, educação financeira, até o projeto político pedagógico nas escolas. Outro setor que merece o carinho da direção da entidade é o Departamento Internacional, que este ano realiza a 19ª viagem educacional, desta vez para a Polônia e Inglaterra, com um tour pela França. Mas as novidades não param por aí, a grande notícia é a entrega da nova sede, um prédio de sete andares, condizente com o trabalho que realizamos. Um lugar em que poderemos oferecer cursos, palestras, seminários, pós-graduação e mestrado de forma confortável para professores, administradores, mantenedores e palestrantes.

Uma luta constante

Mal começamos o ano de 2016, o planejamento e a estratégia das tarefas começam a tomar conta da estrutura do SIEEEESP. Além de aprimorar as áreas de trabalho, os vários departamentos estão em busca de novas formas de atendimento para incrementar e fomentar projetos antigos que continuam produzindo resultados positivos, mesmo com o passar do tempo. É o caso, por exemplo, do setor de comunicação, ampliando e melhorando a revista mensal “Escola Particular” e o “Jornal Eletrônico”, além de consolidar, de vez, e entrar definitivamente nas redes sociais. O site da entidade está sendo totalmente remodelado e atualizado para servir de fonte de informação e consulta para os mantenedores e educadores em geral.

Para o presidente Benjamin Ribeiro da Silva, “a nossa missão e a nossa prioridade é a prestação de serviços e assessoria especializada, pois estamos aqui para servir aos associados”.

A nova sede

O grande presente do ano para os associados é a inauguração da nova sede, pois lá, muito em breve, eles poderão contar com instalações modernas que abrigarão todas as atividades da entidade, inclusive ampliando a sua área de atuação. O prédio, com sete andares e 2.550 metros de área construída, está localizado em Santo Amaro, região Sul da cidade de São Paulo, próximo a estações de Metrô, trens da CPTM e ônibus. Terá um subsolo, fachada em revestimento cerâmico, dois elevadores, que servirão a dois conjuntos por andar, sistema de ar condicionado e estará dotado de três auditórios modulares com aproximadamente 360 metros quadrados que servirão ao incremento das atividades do Departamento de Cursos.

Foi projetado um salão para eventos, com terraço e, na cobertura, uma área de lazer. Estacionamento não será mais problema para os usuários do Sindicato, pois, só no subsolo, o prédio terá 85 vagas, além de outro rotativo, com vagas para motos em áreas separadas, sistema de CFTV com controle de acesso, sala de monitoramento, hall de entrada, tudo em alto padrão construtivo.

Nos andares, foram projetados oito sanitários, duas copas, sprinklers, infraestrutura de dados completa, forro em placas e luminárias embutidas, além de guarita com sistema de CFTV, controle de acesso com catracas, refeitório com estrutura completa e 25 salas para uso, conforme as necessidades operacionais do SIEEEESP.

Pela descrição, pode-se notar que tudo foi planejado para dar o melhor atendimento possível aos associados e às demais pessoas que procuram os serviços do SIEEEESP.

Ygor Jedorow

O êxito alcançado em 2015 retorna em 2016

No ano de 2015, o departamento de cursos e eventos do Sieceesp teve uma considerável mudança nos seus projetos. O velho e conhecido Congresso Saber, que há 17 edições recebia uma vez por ano mais de 11 mil pessoas na Cidade de São Paulo, deu lugar a seminários menores, com público segmentado, divididos em vários dias durante todo o ano, diferente do antigo evento que concentrava todas as palestras em apenas três dias.

“Em vez de fazermos grandes eventos, vamos focar nos assuntos que nossos gestores estão precisando. Neste ano, já fizemos capacitação de tecnologia para os nossos professores e gestores”, diz Regina Stefano, Coordenadora de Cursos do Sieceesp. Ela ressalta que o objetivo no próximo ano é focar em temas que tiveram grande repercussão na mídia e no ambiente escolar e que serão pertinentes aos professores e mantenedores de escolas, por exemplo: inclusão, capacitação, linguagem de libras e o PPP (Projeto Político Pedagógico).

A Coordenadora diz que esses temas tiveram bons resultados e continuarão integrando a grade de seminários do Sieceesp. “O que deu certo em 2015, vamos manter em 2016. Queremos melhorar cada vez mais”.

Pensando na inclusão escolar, assunto muito divulgado atualmente, Regina comenta ter fechado um curso de 30 horas para libras (Linguagem de Sinais Brasileira) para capacitação do professorado. Ela também afirma que continuará com as jornadas educacionais pelo interior do Estado de São Paulo. “Estou tentando fechar uma programação só de gestão para os mantenedores e gestores. Queremos envolver toda a área administrativa e facilitar o dia a dia destes profissionais”.

Projeto Político Pedagógico das escolas

Regina explica que os objetivos que a escola deseja alcançar e as metas a cumprir é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico (PPP).

O projeto reúne propostas de ações concretas a executar durante determinado período de tempo, além de considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis

e críticos. Também define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha a força de um guia – aquele que indica a direção a seguir, não apenas para gestores e professores mas também funcionários, alunos e famílias.

Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. “Estou fechando um trabalho para direcioná-los. De que forma eu monto o projeto, qual a mudança que tem que ter, etc.” afirma a Coordenadora.

Inclusão

A inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas ainda é um tema polêmico e veio à tona na mídia depois que o Governo Federal instituiu, no dia 7 de julho de 2015, a lei 13.146, assegurando igualdade de condições e obrigando as escolas a promoverem a inclusão.

Em outubro de 2015, o Sieceesp promoveu um encontro com advogados, dirigentes de entidades educacionais, Con- >>>

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia



Os eventos que tem como tema o bullying e o cyberbullying também terão retorno em 2016

selho Estadual de Educação e promotores para debater a inclusão e esclarecer as dúvidas. O evento teve uma grande aceitação do público presente e, em 2016, será discutido novamente nas salas do auditório.

Enquadra-se na inclusão todo tipo de pessoa que possua alguma deficiência física, auditiva, visual, distúrbios de aprendizagem, como a dislexia e o TDAH (transtorno de déficit de atenção) e o autismo. Regina afirma que os professores precisam estar capacitados para receber todo tipo de aluno. “A proposta é trazer um especialista de cada área para que eles falem sobre isso e preparem os educadores”.

Os eventos que tem como tema o bullying e o cyberbullying também terão retorno em 2016, já que agora se enquadram como crimes, e contarão novamente com a presença de especialistas da área de advocacia e psicologia para gerenciar o problema emocional que acarreta em cada criança. Dentro do tema Cyberbullying, uma nova prática será discutida: o crime cometido contra o professor nas redes sociais.

“As leis são para todos, tanto para o professor quanto para o aluno, pai e mãe”. A coordenadora também ressalta a questão do sexting (envio e divulgação de conteúdos eróticos, sensuais e sexuais com imagens pessoais pela internet utilizando-se de qualquer meio eletrônico, como smartphones) e como essa exposição pode trazer problemas aos adolescentes.

Regina diz que prefere sempre prevenir as situações. “Eu sou muito da linha da prevenção, eu acho que precisamos trabalhar o antes. Não podemos esperar até que vire uma lei. Para que meus alunos não cometam o bullying, o que eu tenho que fazer enquanto escola?

Esse é o papel do Sindicato, dar subsídio para eles trabalharem sobre isso. Temos que trabalhar o antes para não chegar a acontecer, por isso chamamos especialistas. O nosso foco para 2016 são temas específicos que o gestor precisa, como gestão, PPP, inclusão, bullying e cyberbullying. Obviamente continuamos trabalhando e capacitando os nossos professores nas áreas do conhecimento de ensino. Estamos sempre trabalhando sobre isso”.

Educação financeira

Por causa da crise financeira que o Brasil enfrenta, e ainda pensando na prevenção, em 2016 um novo projeto pretende trabalhar a educação financeira com os alunos para que estes levem aos pais esse assunto. “Se a criança aprende com um gestor financeiro, ela aprende a não gastar. E cobra do pai e o ajuda a não comprar coisas. Tem muitos casos de crianças que ajudaram seus pais a ter uma melhor educação financeira dentro de casa”. Especialistas na área administrativa e econômica estarão presentes para orientá-los nessa caminhada.

Jornada do interior

A jornada que percorreu o interior de São Paulo com assuntos pertinentes ao mantenedor, como planejamento, técnicas para o crescimento e resultados satisfatórios, elaboração do preço da mensalidade com foco na rentabilidade e atividades para estimular o desenvolvimento criativo, deu muito certo e causou um impacto muito grande na formação e capacitação do gestor. “Você sente que o gestor tem necessidade de conhecer e se aprofundar cada vez mais. Por isso, vamos focar bem no atendimento à nossa clientela que é o mantenedor, o gestor

da escola e o dirigente da escola”, afirma Waldemar Barros, Coordenador do Departamento de Regionais do Sieeesp.

Quando questionado sobre o resultado das palestras e como a plateia de mantenedores recebeu a jornada, Waldemar é enfático: “Foi fantástica. Motivou muito aos presentes pela qualidade e pelos assuntos desenvolvidos. Nós tivemos pessoas de um quilate muito grande e levando assuntos de muito interesse. Alexandre Ventura, Cesar Nunes, Valter Braga e Augusto Cury foram alguns dos grandes nomes que levaram os mantenedores a participarem desses eventos”.

O Coordenador também diz que uma das causas do bom resultado foi que o local possibilitava uma interação entre os mantenedores e que lá eles poderiam compartilhar os problemas e encontrar uma solução em conjunto. “Foi um momento de muita troca entre eles, reuniram-se vários mantenedores de várias cidades, discutiram problemas que são iguais em todas as escolas, embora sejam de cidades diferentes. Acaba acontecendo essa interação, pois os problemas e as dificuldades são os mesmos. É um momento para eles se reunirem, almoçarem juntos e conversarem sobre os problemas de cada um. Em todas as cidades que passamos, só tivemos elogios e agradecimentos, principalmente pela qualidade do que foi proporcionado. Aliás, estão pedindo que sejam realizados mais eventos desse porte”.

Waldemar adianta que, com o fim do Congresso Saber o enfoque é esse mesmo. “E a intenção da Diretoria é exatamente essa. Como não está sendo mais realizado o Saber, a ideia é premiar cada região com uma jornada como essa. E sempre levando pessoas de grande gabarito para as palestras”. •



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533





O desafio da liderança na gestão escolar

No Brasil, a seleção e formação de diretores escolares é um tema que vem ganhando destaque na agenda da política educacional. A produção de dados nacionais e internacionais demonstra a influência desse profissional no desempenho dos alunos – quase 60% do impacto de uma escola sobre o aproveitamento do corpo discente pode ser atribuído à eficácia da direção e dos professores.

Depois do professor, cuja atuação exerce o maior impacto nos estudantes, a ação do diretor é a de segunda maior relevância, o que torna inegável a importância da temática. Pesquisas indicam que instituições de ensino bem-sucedidas são conduzidas por líderes que fazem planejamentos, gerenciam riscos e propiciam um ambiente favorável e estimulante tanto para professores como para alunos.

Há quase três décadas, a Inglaterra iniciou uma reforma do seu sistema educacional, e nos últimos quinze anos vem investindo fortemente em estratégias de desenvolvimento de lideranças escolares que conferem ao país pioneirismo nesse campo.

Em pesquisa específica sobre o tema, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) identifica o sistema inglês como exemplar em sua abordagem nesse campo, realçando a capacidade colaborativa entre escolas que se instala a partir desse investimento.

O British Council (Conselho Britânico), organização sem fins lucrativos que promove relações culturais e oportunidades educacionais, tem promovido no país as boas práticas do sistema de liderança escolar inglês.

“O papel do diretor de escola na Inglaterra é muito claro. Sua responsabilidade é tanto administrativa, como pedagógica, pois o sistema de gestão é centralizado na escola. Isso torna a liderança primordial e exige que ela seja exercida não só pelo diretor, mas por todos os gestores e professores, por meio da prática da coliderança e da gestão compartilhada. Dessa forma, o desenvolvimento de novas lideranças é também uma das habilidades fundamentais de um diretor eficiente”, comenta Fernanda Medeiros, Diretora Adjunta de Educação do British Council.

Curso de Liderança Escolar é oferecido pela primeira vez para gestores da rede particular de ensino

Voltado para dirigentes, coordenadores, superintendentes, diretores e gestores de educação, o Curso de Liderança Escolar oferece um treinamento dinâmico e sob medida para transformar gerentes eficientes em líderes inspiradores.

Seu conteúdo alia o conhecimento técnico com as melhores práticas de escolas britânicas, adquiridos e compilados ao longo de décadas de pesquisa sobre lideranças educacionais eficazes.

O programa do British Council visa desenvolver habilidades de liderança e ensina a formar equipes colaborativas, lidar com resistências e a pensar em ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem,

Segundo o pesquisador Christopher Day, os primeiros passos para uma liderança escolar eficaz são:

- Melhorar o ambiente físico da escola para criar condições positivas de aprendizagem.
- Definir, comunicar e por em prática padrões de comportamento dos alunos.
- Reestruturar a equipe, seus papéis e suas responsabilidades.
- Implantar um sistema de desempenho para todos os funcionários, a fim de desenvolver valores organizacionais.

entre tantos outros tópicos essenciais relacionados à gestão educacional.

A versão especialmente criada para escolas particulares tem duração de 40 horas e será composta pelos seguintes módulos:

- **Criando e comunicando visão:** O objetivo central deste módulo é ajudar o gestor a entender o poder e a importância do conjunto formado por visão, missão e valores. Os participantes têm a oportunidade de trabalhar a visão de sua escola a partir da criação desses três conceitos. É feita ainda uma análise sobre a importância de se ter objetivos definidos.

- **Estilos de liderança e gestão:** A diferença entre liderança e gestão é explorada e seis modos de liderança são analisados. Os participantes poderão refletir sobre seu

estilo de liderança predominante e descobrir como desenvolver os demais.

- **Liderando ensino e aprendizagem efetivos:** Este conteúdo analisa os esforços das escolas na educação das crianças. Também discute como são constituídas as boas práticas de ensino e como promover o aprendizado efetivo.

- **Construindo equipes de trabalho:** Este módulo abrange a formação de propostas, modelos e equipes de trabalho. Também propõe formas de lidar com resistências dentro do time. Introdução aos modelos de Belbin e Pareto.

- **Entendendo a motivação de pessoal:** Neste tópico, são tratados os seguintes assuntos: a importância da motivação, o ciclo que pode levar à desmotivação e as opções do líder quando a equipe está

desmotivada. A pirâmide de Maslow e sua relevância nas escolas permite refletir sobre as implicações do Experimento Hawthorne e apresenta as nove crenças dos grandes líderes. Também são discutidas maneiras de apoiar a motivação de líderes de nível médio.

- **Gerenciando mudanças:** Este módulo propõe uma discussão sobre como gerenciar mudanças e lidar com resistências – o melhor período para incorporar mudanças, os fatores que as guiam, a importância da comunicação e as cinco fases das mudanças.

- **O poder do coaching:** Este módulo fala sobre o poder do coaching como ferramenta de liderança e mostra como ele pode ser usado em sala de aula. Será trabalhado o modelo de coaching GROW. >>>



Divulgação

DIRETOR, LUCRE INFORMATIZANDO SUA ESCOLA!

Futuro Escolar

envio de sms de aviso aos pais

Filhos protegidos,
Pais tranquilos

*Sucesso em mais
de 80 Colégios!!!*

Instalação e Equipamentos Gratuitos!

**O aluno ao passar pela catraca,
seu responsável recebe um sms em tempo real.**

**Carteirinhas gratuitas de alta qualidade
para todos seus alunos e colaboradores.**

**Além de garantir a segurança de seus alunos,
combata a evasão escolar.**

Bom dia!
Paulo chegou
às 07:35 ao
colégio XYZ.



(11) 3090-3786 / 0800-878-4093

WWW.FUTUROESCOLAR.COM.BR



Divulgação



• **Planejamento, monitoramento, avaliação, revisão e autoavaliação:** Os participantes refletem sobre a importância do planejamento, monitoramento, avaliação e revisão nas escolas, bem como sobre o significado do exercício de autoavaliação.

• **Protegendo as crianças e a sua escola:** Este módulo aborda os direitos da criança e do adolescente e orienta como identificar diferentes tipos de abusos, bem como seus sinais e sintomas. Os participantes também são instruídos para reconhecer e corrigir fatores de risco e vulnerabilidades de sua escola.

• **Desenvolvendo escolas inclusivas:** Este módulo concentra-se em dois elementos principais do desenvolvimento de práticas inclusivas: o acesso (receber crianças na escola) e engajamento (garantir que suas necessidades sejam atendidas na escola). Obstáculos potenciais como cultura, atitudes, recursos, disposição física, gestão de sala de aula e pedagogia entre outros são identificados e discutidos.

Experiência de um líder escolar britânico

Adrian Ingham, especialista no modelo de liderança escolar inglês, é o treinador do curso no Brasil. Formado em psicologia, começou a dar aulas na Itália, e foi professor primário na Inglaterra por nove anos até alcançar o cargo de vice-diretor e, posteriormente, de diretor.

Segundo Adrian, uma das particularidades do sistema de gestão escolar britânico é que a liderança é compartilhada. Não é um modelo autoritário nem burocrático, mas isso não significa que o modelo inglês não seja estruturado com base em uma hierarquia clara. A liderança é entendida como uma qualidade que se reflete na relação entre alunos, professores e gestores, e é aceita como papel fundamental de todos os adultos em uma escola.



Adrian tem ampla experiência de consultoria no exterior (Brasil, Argentina, China, Tailândia, Dinamarca, Suécia, Iraque, Itália) e no Reino Unido, onde foi consultor do National College of School Leadership e líder para a educação na subprefeitura de Hillingdon, Londres.

Fluente em Português, Adrian possui mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros pelo King's College (Reino Unido), com pesquisa e dissertação sobre a liderança nas escolas do Brasil. Atua como consultor no Brasil desde 2007, é coautor da publicação do livro O Sistema de Formação de Lideranças Escolares da Inglaterra – Possíveis Alternativas para o Brasil, do British Council em parceria com a Fundação Itaú Social. •

Características desejáveis de um líder escolar:

- Resiliência
- Senso de comunidade
- Bom relacionamento
- Visão
- Comprometimento
- Paciência



Como participar do curso

As turmas acontecerão em março e abril de 2016, com vagas limitadas.

Local: Centro Britânico Brasileiro
Rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros,
São Paulo, SP

Grupo 1: 28/03/2016 a 01/04/2016

Grupo 2: 04/04/2016 a 08/04/2016

Carga horária: 40 horas

Investimento total: R\$ 3.500*

*Condições especiais para grupos e inscrições antecipadas.
Saiba mais e reserve sua vaga no site
www.liderancaescolar.com.br

Para saber mais sobre liderança escolar na Inglaterra:

Leia a publicação do British Council e do Itaú Social
O Sistema de Formação de Lideranças Escolares da Inglaterra – Possíveis Alternativas para o Brasil.

www.liderancaescolar.com.br



Claudio Anjos
Diretor de Educação do British Council Brasil. É advogado e administrador com mestrado pela Fundação Getúlio Vargas e tem mais de 20 anos de experiência em organizações internacionais.

O British Council é a organização internacional britânica para educação e relações culturais.
www.britishcouncil.org.br

Advice POS

O mais Completo
Sistema de Gestão
Educativa do
Mercado.

ADVICE
SYSTEM
Education Software House

fonte: www.insight.com



Gestão Orçamentária e Financeira

Total precisão nas operações financeiras. Provisão adequada aos projetos operacionais, projeção de resultados, análise gerencial de valores projetados e realizados.



Captação de Alunos

Registro de atendimento, controle de interessados, matriculados, reserva de vagas e vagas disponíveis. Condições de pagamento, perfis de desconto e administração de valores.



Controle de Indicadores

Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.



Interface Web

- Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)
- Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)



Planejamento Escolar

Controle de calendário, plano de carga horária, avaliações, conteúdo programático, plano de aulas e diário eletrônico.



Compras

Controle de solicitações, cotações, pedidos e entradas. Tudo integrado com estoque e financeiro.



Solução Quadro Horário

Geração de quadro horário sem conflito, parametrização por meio de critérios pedagógicos, cadastro de disponibilidade flexível e solução 100% integrada com diário eletrônico.



Empresas parceiras:



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo



Solicite a visita de um de nossos consultores
para demonstração.

11 3513-5075 | www.advicesystem.com.br

Uma feira de negócios repleta de conteúdos relevantes

Conheça 4 razões que tornam a Bett Brasil Educar um evento essencial para o gestor

Redação Bett Brasil Educar



O gestor escolar é um dos profissionais que mais vive com a agenda lotada e, por isso, cada minuto para ele é valioso. Por respeito ao tempo desse profissional e pela responsabilidade de formatar o maior evento educacional do Brasil e da América Latina, os organizadores Bett Brasil Educar buscam a cada ano montar uma feira que propicie bons negócios e que também agregue conhecimento ao gestor. Na edição de 2016, o modelo do evento está ainda mais participativo, de forma que será possível se atualizar, se conectar e crescer profissionalmente durante a visita.

“A Bett Brasil Educar aborda temas fundamentais para a atualização profissional de professores, assim como dos gestores escolares”, afirmou o presidente do SIEEESP, Benjamin Ribeiro da Silva. “É uma oportunidade para ouvir e debater com grandes especialistas e profissionais associados à transformação da educação brasileira, tendo a inovação como caminho para o ganho de qualidade”.

Entre as diversas qualidades da feira, algumas se destacam como diferenciais da Bett Brasil Educar que agradam sobretudo a quem é responsável por gerir uma escola. Quatro delas tornam a visita este ano uma experiência única para o todos os gestores.

1. Área de exposição com conteúdo e atividades

Em feiras tradicionais, muitos dos expositores se restringem a oferecer brindes e negociar preços e condições de venda. “Na Bett Brasil Educar, porém, existe uma preocupação para que o espaço de exposições seja uma área viva, privilegiando conteúdos e interações”, disse Vera Cabral Costa, consultora do evento. As empresas que estarão lá para oferecer produtos e serviços levarão esses produtos e serviços para serem testados e experimentados de verdade pelo visitante. Vários dos estandes vão contar com espaços hands-on, o que ajuda bastante na hora da tomada de decisões. Se o evento fosse uma aula,

com certeza seria como uma aula prática no laboratório.

2. Palestras informativas no Auditório do Saber

Para quem está em busca de informações qualificadas sobre novidades e tecnologias educacionais que possam ser aplicadas em sua escola, a Bett Brasil Educar vai oferecer as palestras gratuitas promovidas no Auditório do Saber. Diferentemente do Congresso - que é pago, dá certificado e tem caráter formativo com o foco em educadores - as palestras no Auditório do Saber são voltadas para questões práticas e de interesse do gestor escolar. Mais uma vez, a intenção é que esses profissionais possam fazer escolhas para suas escolas de forma bem embasada.

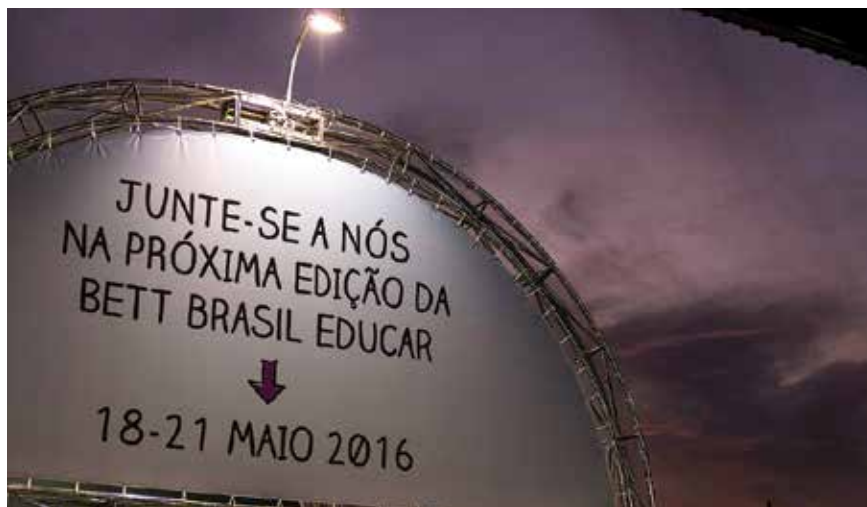
3. Inovações trazidas por Start Ups

As tecnologias não param de evoluir, abrindo a cada dia novos horizontes de aplicação na sala de aula e na gestão da

escola. De um ano para outro, muita coisa se transforma, muitas ideias de uso de recursos digitais podem surgir. Grandes inovações costumam ser trazidas ao mercado graças a empresas iniciantes conhecidas como Start Ups. Este ano, elas terão um lugar especial na Bett Brasil Educar: haverá uma área comum para elas, um verdadeiro espaço de convivência e troca de ideias. “E, mais importante, haverá um palco para que os empresários inovadores possam expor suas ideias para o público e para jurados”, explicou Márcio Boruchowski, fundador da Start Up Educare e consultor da Bett Brasil Educar para o espaço.

4. Possibilidade de criar uma networking qualificada

Estabelecer uma boa rede de relacionamento com outros profissionais é essencial em qualquer área de atuação. Em educação, não existe melhor lugar para se criar networking do que na Bett Brasil Educar. Os principais fornecedores brasileiros do setor estarão presentes, assim como gestores de grandes e pequenas instituições, de todas as regiões do País. É por meio do contato com profissionais de outras escolas que um gestor pode conhecer tendências, discutir problemas e compartilhar soluções. Para quem aposta num ensino colaborativo dentro da escola, praticar a colaboração



é essencial. Se a boa educação se faz em redes, o gestor também precisa cuidar das suas - e a melhor forma de fazer isso muitas vezes é mesmo presencialmente.

Em todas as áreas, um bom profissional precisa estar a par das mudanças tecnológicas e reconhecer como elas impactam no seu negócio. O setor da educação não foge à regra. Para oferecer a seus alunos o que há de melhor, o gestor primeiro tem de saber o que existe de novidade no mercado. E, para saber disso, nada melhor do que visitar a Bett Brasil Educar 2016. •

SERVIÇO

Bett Brasil Educar 2016 – Feira e Congresso
De 18 a 21 de maio
São Paulo Expo Exhibition & Convention Center
(antigo Centro de Exposições Imigrantes)
contato@bettbrasileducar.com.br
Preço: entrada gratuita para a feira;
para Congresso, consultar o site
bettbrasileducar.com.br
Associados do SIEEESP têm 10% de desconto.



PÓS-GRADUAÇÃO | MBA

PÓS-GRADUAÇÃO - Presencial EDUCAÇÃO

- Dificuldades de Aprendizagem: como detectar e como atuar
- Educação Física Escolar
- Ensino de Língua Espanhola
- Ensino de Língua Inglesa
- Filosofia
- Língua Espanhola e suas Literaturas
- Língua Inglesa e suas Literaturas
- Novas Tecnologias para Aprendizagem no Ensino Médio e Fundamental
- Psicologia Organizacional
- Tradução de Espanhol
- Tradução de Inglês

CONSULTE NOSSOS CURSOS E DATAS DISPONÍVEIS NO *SITE DA ESTÁCIO*.

Informações

Principais capitais: (11) 4062-0822 (ligação local)
São Paulo: (11) 2730-0010
E-mail: pos@posestacio.com.br

0 8 0 0 ESTÁCIO
0800 3782246
www.posestacio.com.br

Declarações de recebimentos e pagamentos



freemages

Atualmente, as empresas têm a obrigatoriedade de entrega de declarações referentes a rendimentos recebidos e os pagos a terceiros, que servem de base para o Fisco cruzar os dados dos contribuintes e fiscalizá-los.

DIRF – Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte

No mês de fevereiro, as empresas devem entregar a DIRF, referente aos rendimentos pagos no decorrer do ano de 2015, até o dia 29/02/2016.

Estão obrigadas à entrega da DIRF, as pessoas físicas e jurídicas que pagaram ou creditaram rendimentos sobre os quais tenha incidido retenção do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte, como também, as Contribuições Sociais Retidas na Fonte – PIS, COFINS e CSLL, ainda que em um único mês do ano-calendário, por si ou como representante de terceiros.

No mês de fevereiro, as empresas devem entregar a DIRF, referente aos rendimentos pagos no decorrer do ano de 2015, até o dia 29/02/2016

Deverão também entregar a DIRF, as pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no país que efetuaram pagamento, crédito, entrega, emprego ou remessa a pessoa física ou jurídica residente ou domiciliada no exterior, ainda que não tenha havido a retenção do imposto, de valores referentes a aplicações em fundos de investimento de conversão de débitos externos, royalties, serviços técnicos e de assistência técnica, juros e comissões em geral, juros sobre o capital próprio, aluguel e arrendamento, lucros e dividendos distribuídos, além de outras operações com o exterior.

As pessoas obrigadas a apresentar a DIRF, deverão informar todos os beneficiários de rendimentos, entre os principais:

- que tenham sofrido retenção do imposto sobre a renda ou de contribuições, ainda que em um único mês do ano-calendário;

- do trabalho assalariado, quando o valor pago durante o ano-calendário for igual ou superior a R\$ 28.123,91 (vinte e oito mil, cento e vinte e três reais e noventa e um centavos);

- do trabalho sem vínculo empregatício, de aluguéis e de royalties, acima de »»»

Cobertoni

Estruturas Metálicas

- QUADRAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- GINÁSIOS
- TENSIONADAS
- PISCINAS
- FECHAMENTOS
- PASSARELAS
- MEZANINOS
- GARAGENS
- RETRÁTEIS
- GALPÕES
- ACM

Seus alunos com mais conforto para a tranquilidade dos Pais.

Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítio Iândio • São Paulo/SP



Col. Oliveira Telles • Guaranases/SP



Colégio CLO • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruvi/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Col. Patelli • Campo Limpo/SP



Colégio Estrutural • Mogl das Cruzes/SP



Programe suas obras já!

www.cobertoni.com.br

FÁBRICA

Piracicaba - SP

☎ (19) 3434-1888 / 3435-9673

ESCRITÓRIO COMERCIAL

São Paulo - SP

☎ (11) 9.5600-1729





Devem ser informados também os dados relativos a pagamentos de planos de saúde de empregados e seus dependentes

R\$ 6.000,00 (seis mil reais), pagos durante o ano-calendário, ainda que não tenham sofrido retenção do imposto sobre a renda;

- de previdência privada e de planos de seguros de vida com cláusula de cobertura por sobrevivência, Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), pagos durante o ano-calendário, ainda que não tenham sofrido retenção do imposto sobre a renda;
- auferidos por residentes ou domiciliados no exterior, inclusive nos casos de isenção e de alíquota zero;
- valores referentes a aposentadorias, mesmo que isentas;
- de dividendos e lucros, pagos a partir de 1996, e de valores pagos a titular ou sócio de microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pró-labore e alugueis, quando o valor total anual pago for igual ou superior a R\$ 28.123,91 (vinte e oito mil, cento e vinte e três reais e noventa e um centavos).

Devem ser informados também os dados relativos a pagamentos de planos de saúde de empregados e seus dependentes. O sujeito passivo que deixar de apresentar a DIRF, nos prazos fixados, ou que a

apresentar com incorreções ou omissões, será intimado a apresentar declaração original, no caso de não apresentação, ou a prestar esclarecimentos, nos demais casos, no prazo estipulado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, e sujeitar-se-á às seguintes multas:

- 1- De 2% (dois por cento) ao mês-calendário ou fração, incidente sobre o montante dos tributos e contribuições informados na DIRF, ainda que integralmente pago, no caso de falta de entrega destas Declarações ou entrega após o prazo, limitado a 20% (vinte por cento).

- 2- De R\$ 20,00 (vinte reais) para cada grupo de 10 (dez) informações incorretas ou omitidas.

A multa mínima a ser aplicada será de:

- 1- R\$ 200,00 (duzentos reais), tratando-se de pessoa física, pessoa jurídica inativa e pessoa jurídica optante pelo regime de tributação, previsto na Lei nº 9.317 de dezembro de 1996, revogada pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006;

- 2- R\$ 500,00 (quinhentos reais) nos demais casos.

Essa é uma declaração de suma importância, pois seus dados são cruzados com outras declarações impostas pela Receita Federal do Brasil, como DCTF - Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais, que é uma declaração onde são informados os dados relativos aos tributos retidos e respectivos pagamentos, como também, DIRPF - Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física, onde são informados os dados relativos aos rendimentos pagos, impostos retidos e pagamento desses impostos.

Informes de Rendimentos

Além da obrigatoriedade de entrega da DIRF, conforme critérios acima mencionados, as pessoas deverão também disponibilizar aos beneficiários dos rendimentos, informe de rendimentos, onde constam as informações relativas à fonte pagadora, beneficiário dos rendimentos, os rendimentos pagos, impostos retidos, contribuição para a Previdência Social, pagamentos a previdência privada e pensões.



freemagazines

É importante que as escolas elaborem e disponibilizem essa declaração aos responsáveis financeiros

Declaração de Quitação Anual de Débitos

A Lei Federal 12.007/09 instituiu a Declaração de Quitação Anual de Débitos pelas pessoas jurídicas prestadoras de serviços públicos ou privados, que devem emitir e encaminhar anualmente ao consumidor final.

A declaração de quitação anual de débitos compreenderá os meses de janeiro a dezembro de cada ano, tendo como referência a data do vencimento da respectiva fatura.

Somente terão direito à declaração de quitação anual de débitos os consumidores que quitarem todos os débitos relativos ao ano em referência.

Caso o consumidor não tenha utilizado os serviços durante todos os meses do ano anterior, terá ele o direito à declaração de

quitação dos meses em que houve faturamento dos débitos.

A declaração de quitação anual deverá ser encaminhada ao consumidor por ocasião do encaminhamento da fatura a vencer no mês de maio do ano seguinte ou no mês subsequente à completa quitação dos débitos do ano anterior ou dos anos anteriores, podendo ser emitida em espaço da própria fatura.

O descumprimento desta norma sujeitará o prestador de serviços às sanções previstas na legislação de defesa do consumidor.

É importante que as escolas elaborem e disponibilizem essa declaração aos responsáveis financeiros, tanto para o cumprimento da lei, quanto para evitar denúncias que possam ser feitas junto aos órgãos de defesa do consumidor. •



Wagner Eduardo Bigardi
Gestor Fiscal na Meira Fernandes. Contador com mais de 25 anos de atuação nas áreas Fiscal e Contábil, sendo 15 anos no segmento educacional. Pós-graduado em Controladoria e Administração Financeira e Negócios pela Universidade Paulista – UNIP, Pós-graduado em Consultoria e Gestão de Empresas pela Faculdade Trevisan e Graduando em Direito na Universidade Unifieo.
wagner.bigardi@meirafernandes.com.br

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA - 1º SEMESTRE DE 2016

- Dificuldades de aprendizagem: como detectar e como atuar
- Docência do ensino superior
- Educação especial na área da deficiência auditiva-surdez
- Educação especial na área da deficiência física e múltipla
- Educação especial na área da deficiência múltipla sensorial
- Educação especial na área da deficiência visual (cegueira e baixa visão)
- Educação especial na área da surdocegueira
- Educação especial na área das altas habilidades/superdotação
- Educação especial na área de transtornos globais do desenvolvimento
- Educação física escolar
- Filosofia/ Sociologia/ Teologia
- Gestão escolar: supervisão, orientação e coordenação pedagógica
- Psicopedagogia institucional e clínica
- Sociopsicodrama

*Consulte em nosso site os cursos na modalidade a distância.

(11) 3262-4128 | (11) 4239-3255

www.posuscs.com.br

0800 PÓS USCS 767 8727



Pós-graduação USCS



imes
Pós-graduação

O que significa trabalhar com projetos na Educação Infantil



A aprendizagem se dá durante todo o processo e não envolve apenas conteúdos

O que será desenvolvido com os alunos? O que eles querem aprender? O que eles precisam aprender? Como aprender melhor?

Estas são questões fundamentais no processo educacional. Assim, o planejamento e a busca do caminho mais indicado para cada classe, torna-se um encantador desafio para o educador que mediará a construção da identidade daquele grupo que chega, a todo início de ano letivo, com lindos rostinhos ávidos de expectativas e desafios.

Um dos primeiros passos é sempre conhecer um pouco de cada aluno, seu envolvimento no grupo, seus interesses, as características de cada faixa etária e, a partir daí, selecionar e articular os temas que serão estudados por aquela determinada turma de alunos. Nesse momento do trabalho, delinea-se não só o que eles precisam aprender em cada uma das linguagens que compõem o currículo da Educação Infantil – a que denominamos de “parte cheia”, mas também o que eles querem e se interessam em aprender. Considera-se um espaço aberto, “vazio” no currículo, que permite dar voz às crianças, às percepções que elas têm do espaço em que vivem, à forma como se relacionam com a vida da escola, da comunidade escolar e, mais amplamente, com a vida da cidade, exercitando seu papel de

cidadão, percebendo-se no mundo como agente de transformação social.

O trabalho por meio de projetos demanda, primordialmente, uma escuta atenta e sensível do professor, uma ligação empática com seu grupo de alunos, compartilhando situações de aprendizagem que possam favorecer o surgimento de um tema.

Dessa escuta atenta do professor, surgem os projetos, as investigações! Trabalhar por projetos é levar em consideração o que as crianças perguntam, como pensam e de que modo aprendem. É uma forma de organizar o trabalho que, com metas claras de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, proporcione situações significativas nas quais atividades de exploração e criação substituam as rotineiras tarefas de treino e repetição, criando um ambiente em que possam investigar, solucionar problemas, fazer reflexões, comparar o que sabem com o que é novidade, experimentar o que vivem, para, então, construir novos conhecimentos.

Para encaminhar as diversas etapas que constituem um trabalho por meio de projetos, cabe ao professor que o conduz a função de observar e interpretar as intencionalidades infantis, documentando todo o processo para poder, a partir da análise dos registros, relançar situações de aprendizagem motivadoras e favorece-

doras da construção de aprendizagens significativas. Outro grande valor do projeto é permitir ao professor identificar conceitos frágeis no seu grupo de alunos e poder planejar novas ações para desenvolvê-los mais especificamente.

A aprendizagem se dá durante todo o processo e não envolve apenas conteúdos. As crianças desenvolvem habilidades não cognitivas, ou socioemocionais que são fundamentais para a formação integral. Conviver, negociar, argumentar, respeitar a opinião do outro, lidar com frustrações, colaborar, trabalhar em equipe, são algumas dessas habilidades.

Todo esse caminho, depois de vivenciado, traz grandes resultados. Mais do que conteúdos e informações, estimula nas crianças o pensamento científico, atitudes de pesquisadores e pensadores, ou seja, pessoas que perguntam, investigam, criam, interagem, acolhem e vão buscar, em conjunto com os colegas, as respostas sobre o que desconhecem. •



Cláudia Ayres Paschoalim
Psicopedagoga e coordenadora da educação infantil e ensino fundamental do Colégio Marista Nossa Senhora da Glória, em São Paulo (SP), da Rede de Colégios do Grupo Marista.

EXISTEM LIGAÇÕES MUITO IMPORTANTES EM NOSSAS VIDAS, E SÓ NÓS SABEMOS A FELICIDADE QUE NOS PROPORCIONAM. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR BEM DELAS.

É ASSIM ENTRE PAIS E FILHOS, IRMÃOS, AMIGOS E TODOS OS ENTES QUERIDOS.



Nós da B.W. Contabilidade também acreditamos nisso, é por isso que estabelecemos uma ligação de respeito, confiança e sucesso com cada um de nossos clientes.

Se você acredita que fazer a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária da sua Escola de forma eficiente e com máxima qualidade irá reduzir custos e maximizar os resultados. Então faça uma ligação para a B.W. e solicite a visita de um de nossos consultores.

Nós desenvolvemos soluções em Contabilidade Gerencial para que sua Escola tenha informações de qualidade para a melhor tomada de decisão.

Benefícios

Aumento da eficiência de todas as funções de Gestão
Definição de objetivos, tomada de decisão e fixação de preços
Elaboração de Análise e Planejamento Financeiro
Controle e Redução de Custos e Desperdícios
Planejamento e definição do Custo de Produção
Apoio para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico
* Além de todas as rotinas da Contabilidade Financeira e Legal

Objetivos

Tornar o processo de planejamento mais eficiente
Oferecer ferramentas de controles
Avaliar desempenho de Gestores, colaboradores e da Escola
Apoiar a Gestão no processo de tomada de decisão

Relatórios

Todos os relatórios Contábeis
Relatórios Orçamentário e Financeiro
Contabilidade por Responsabilidade
Relatórios por Metas e Desempenho
Relatórios especiais não rotineiros para Decisões Estratégicas
Relatório Situacional, entre outros

Comece 2016 com foco na Gestão da sua Escola e supere qualquer crise que possa aparecer.

Fale com o Weber, nosso Gerente Comercial e agende uma visita. (11) 3554-2960
comercial@bwcontabilidade.com.br

www.bwcontabilidade.com.br



Contabilidade Gerencial
Para sua Escola tomar decisões Lucrativas

Mais de 20 anos de atuação exclusiva em Escolas Particulares.

O que é TDAH?

Normalmente estes sintomas são percebidos em casa e na escola

O TDAH é considerado um transtorno neurológico de causas genéticas que aparece durante a infância e costuma acompanhar a pessoa durante toda sua vida. Os principais sintomas são a desatenção e a inquietude. Atualmente temos assistido a um excesso de diagnósticos de TDAH, pois esses mesmos sintomas também estão presentes em situações onde a criança vivencia um entrave psíquico ou emocional, o que compromete a assertividade do diagnóstico. Por este motivo, deve ser realizada uma avaliação interdisciplinar envolvendo psicólogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e neuropediatras ou psiquiatras, além dos pais e da escola.

O DSM-5 tem alguns critérios que definem o diagnóstico de uma criança ou adulto com TDAH.

1 - Em primeiro lugar, é necessário que a pessoa apresente um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfira no funcionamento e no desenvolvimento. Para tanto, ela precisa apresentar sintomas destes dois aspectos.

Sintomas comuns de desatenção: deixar de prestar atenção a detalhes ou

cometer erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou durante outras atividades; Ter dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; Não escutar quando lhe dirigem a palavra; Não seguir instruções e não terminar deveres de casa, tarefas domésticas ou tarefas no local de trabalho; Ter dificuldade para organizar tarefas e atividades; Evitar, não gostar ou relutar em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (tarefas escolares, deveres de casa, preparo de relatórios etc.); Perder objetos necessários às tarefas ou atividades; Ser facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos pode incluir pensamentos não relacionados); Ser esquecido em relação a atividades cotidianas.

Sintomas comuns de hiperatividade e impulsividade: Remexer ou batucar mãos e pés ou se contorcer na cadeira; Levantar da cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado (sala de aula, escritório, etc.); Correr ou subir nas coisas, em situações onde isso é inapropriado ou, em adolescentes ou adultos, ter sensações de inquietude; Ser

incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente; Não conseguir ou se sentir confortável em ficar parado por muito tempo, em restaurantes, reuniões, etc.; Falar demais; Não conseguir aguardar a vez de falar, respondendo uma pergunta antes que seja terminada ou completando a frase dos outros; Ter dificuldade de esperar a sua vez; Interromper ou se intrometer em conversas e atividades, tentar assumir o controle do que os outros estão fazendo ou usar coisas dos outros sem pedir.

2 - A partir de que momento os pais que percebem esses sintomas nos filhos precisam se preocupar e procurar ajuda? Como não confundir com uma agitação saudável da criança, por exemplo?

Normalmente estes sintomas são percebidos em casa e na escola, quando se manifesta a agitação, a demora para fazer a lição de casa, etc.

3 - Quais podem ser os prejuízos para a criança?

As crianças com TDAH podem sofrer prejuízos importantes não apenas na aquisição das habilidades acadêmicas, mas também emocional e no convívio social e familiar.



Manoel Ferreira Leite

4 - O transtorno apresenta graus de intensidade diferentes? quais? e quais as diferenças?

Sim, de acordo com a intensidade e quantidades de sintomas relacionados a desatenção e a hiperatividade, classifica-se o TDAH em 3 subtipos:

- TDAH misto, no qual os critérios de hiperatividade e desatenção predominam por mais de seis meses.

- TDAH predominantemente desatento, quando são preenchidos apenas os critérios para desatenção, e não de hiperatividade pelos últimos seis meses

- TDAH predominantemente hiperativo impulsivo, quando os sintomas predominantes nos últimos seis meses são de hiperatividade e não de desatenção.

Também temos o TDAH leve (poucos sintomas presentes além dos necessários para realização do diagnóstico, sem prejuízos funcionais na vida da criança), moderado (com maior número de sintomas e prejuízo funcional de leve a moderado) e grave (grande quantidade de sintomas presentes, e prejuízos funcionais graves).

5 - Como se dá o tratamento? Medicamentos de que tipo (atuam como)?

Acompanhamento psicológico? Atividades especiais?

O tratamento também deve ser multidisciplinar adequado às necessidades de cada criança, podendo ser necessário acompanhamento psicológico, fonoaudiológico, psicopedagógico, dependendo da necessidade, além de eventual tratamento medicamentoso para os casos mais graves, geralmente com psicoestimulantes, que são padrão ouro de tratamento e atuam melhorando o funcionamento das áreas cerebrais responsáveis pelo transtorno, ou alguns antidepressivos, especialmente da classe dos tricíclicos. Orientações aos pais e abordagem psicoeducativa também são fundamentais.

6 - Como os pais e a escola podem ajudar a criança em tratamento?

Os pais devem sempre reforçar o que

há de melhor na criança, conversar com ela sobre o que está sentindo, ter paciência, estabelecer regras e limites dentro de casa e mantê-los, agindo como exemplo, diminuir a quantidade de estímulos no quarto e no ambiente de estudos, manter o ambiente organizado e o mais harmônico possível.

7 - Como deve ser a rotina de uma criança em tratamento?

A criança não deve ter sobrecarga de atividades, os pais devem auxiliar as crianças a subdividir suas tarefas em tarefas menores, dar instruções claras e diretas, uma de cada vez, manter uma rotina clara e regular, com horários principais definidos: refeições, hora da lição de casa, banho, dormir por exemplo, a criança deve realizar atividade física regularmente e ser preparada para qualquer tipo de mudança em sua rotina. ●



Ana Paula Magosso Cavaggioni

Psicóloga da Clínica Psicologia e Educação, Psicóloga Clínica – Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Especialização RAMAIN – Cari Psicologia e Educação, Especialização DIA-LOG – Cari Psicologia e Educação, Pesquisadora convidada do IPUSP – Departamento de Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Diretora da Clínica Psicologia e Educação
www.cliapiscologia.com.br – (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

A busca pela excelência é um caminho que não tem fim



O gestor educacional no Brasil enfrenta grandes obstáculos, tais como a inadimplência, evasão, retenção de alunos, concorrência e formação continuada dos professores. Em época de crise, é fundamental que se crie uma cultura dentro das instituições educacionais, que valorize o aprimoramento constante de todos os processos acadêmicos e organizacionais. É preciso quebrar paradigmas e direcionar atenção para a busca de novas soluções para enfrentar os desafios que estão a nossa volta. Quando os colaboradores de uma escola, sejam da área pedagógica, como administrativa são constantemente fortalecidos e treinados em suas competências, a instituição tem como resultado um time sintonizado e

comprometido. A busca pela excelência é um caminho que não tem fim.

Desta maneira, a edição do GEduc 2016, que será realizado de 30 de março a 01 de abril de 2016, no Hotel Maksoud Plaza, São Paulo – SP, tem como tema central “Superando os Desafios - Gestão para resultados e oportunidades de crescimento”. A programação, para os três dias do evento, foi idealizada tendo como objetivo analisar os impactos da crise na área educacional, bem como discutir alternativas e soluções que sejam eficazes para o momento atual. Muitos conferencistas trarão nos conteúdos de suas apresentações assuntos relacionados a como transformar a crise em oportunidade, como perseguir o êxito, as ferramentas

para uma gestão eficaz, como reduzir os custos educacionais e os riscos, entre outros assuntos de extrema urgência para as instituições de ensino básico.

O evento, que contará com os principais pensadores nacionais e grandes especialistas da área, é a oportunidade que os executivos têm de aperfeiçoar seus conhecimentos, explorar novas visões de mercado e criar conexões com outros gestores de diversas instituições de todo o Brasil, ampliando seus horizontes e expandindo sua rede de contatos.

O grande destaque de 2016 será a participação do Maestro João Carlos Martins, que ministrará a Palestra Magna com o tema “Superando Desafios” e também fará uma apresentação musical.

Confira a seguir outros keynote speakers do GEduc 2016:

Mario Sergio Cortella: Marcando presença na plenária de abertura do XIV Congresso Brasileiro de Gestão Educacional, o filósofo, escritor e educador apresentará o tema “Da oportunidade ao êxito”, abordando a necessidade de não se ficar acomodado em um momento de mudanças necessárias.

Rodrigo Galindo: O CEO da Kroton Educacional, a maior instituição de educação do mundo (em valor de mercado), com mais de 1 milhão de alunos e 34 mil colaboradores, explanará sobre o assunto “Gestão de resultados”.

Ilona Becskeházy: No primeiro dia do evento, no bloco específico para os gestores do ensino básico, a comentarista do Boletim Missão Aluno da Rádio CBN, colunista da Revista Gestão Educacional e consultora de educação, será debatedora no painel “A busca da excelência pedagógica – a sua escola frente aos resultados: rankings, vestibulares, ENEM”.

Robert Wong: O fundador e CEO da Robert Wong Consultoria Executiva participará do painel “O jovem digital e o mercado de trabalho - duo instigante” juntamente com Ruy Fernando Ramos Leal, Superintendente Geral do Instituto Via de Acesso.

Eugenio Mussak: O apresentador do programa Papo de Líder na Rádio Estádio participará do I Fórum de Líderes Educacionais.

Diego Torres Martins: O Fundador e Presidente da Acesso conduzirá o painel intitulado “O sonho e a realidade de um novo paradigma na gestão de pessoas – rompendo com os padrões mentais”.

Ronaldo Mota: Reitor da Universidade Estácio de Sá será palestrante no painel “Como formular as melhores trajetórias educacionais, personalizadas e customizadas para cada objetivo?”.

O GEduc 2016 também contará com a tradicional exposição sobre serviços educacionais, que a cada ano traz as mais novas soluções voltadas para instituições de ensino. Conceituadas empresas do mercado estarão presentes, informando os participantes sobre seus diversos produtos e serviços, entre eles: locação de mobiliário escolar, editoras de livros, softwares, escolas de inglês, crédito estudantil, aplicativos educacionais, seguros, entre outros. Pode-se destacar também os patrocinadores do evento: a Ricoh, patrocinadora Gold, a escola de inglês Seven, patrocinadora Silver,

o Eugenio Mussak, patrocinador Silver, e a Cisco, também patrocinadora Silver. A presença deles no GEduc 2016 criará um ambiente propício para ótimas negociações e parcerias estratégicas.

O SIEEESP apoia este congresso e terá um local exclusivo no evento, o Atelier do Saber em Gestão, para receber os gestores das escolas, oferecendo um espaço interativo para troca de conhecimentos e networking. Além disso, seus associados possuem 10% de desconto na inscrição! Para isso, basta inserir o código “SIEEESP-ESP” na ficha de inscrição. ●

GEduc 2016

Data: 30, 31/03 e 01/04/16

Local: Hotel Maksoud Plaza

Alameda Campinas, 150 - Bela Vista - São Paulo - SP

Valores e inscrições:

www.humus.com.br/geduc

Contato: (11) 5535-1397 | humus@humus.com.br

Organização: HUMUS

Conheça a programação completa e inscreva-se no site www.humus.com.br/geduc.

bett

brasil



18-21 MAIO 2016 · SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER

Melhor educação, melhor sociedade

+18.000
volume total
de visitantes

Representantes de
4440
diferentes
instituições

+ 200
Expositores

TEMAS DO CONGRESSO EM 2016

- ▶ Profissão e Formação Docente
- ▶ Práticas Escolares Efetivas e Inovadoras
- ▶ Aprendizagem: Ciclos da Vida e Ciclos da Escola
- ▶ Políticas Educacionais e Inovações Curriculares
- ▶ Gestão e Qualidade Social

DESTAQUES



Sala de Aula Interativa
Experiências de inovação
em salas de aula.



Espaço do Saber
Conteúdo voltado para gestores e
dirigentes municipais de educação.



Start-Ups
Conheça as start ups mais inovadoras
e impactantes do cenário educacional.

INSCRIÇÕES ABERTAS! CONFIRA NO SITE.

5% DE DESCONTO

Garanta 5% de desconto
no Congresso 2016 preenchendo
o formulário **online**

Informações e Inscrições: Tel: (41) 3033-8100
E-mail: contato@bettbrasileduc.com.br

www.bettbrasileduc.com.br

CHANCELA



REVISTA OFICIAL



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



Estratégias pedagógicas: leitura e escrita na educação de surdos

No livro *Leitura e Escrita na Educação de Surdos: das políticas às práticas pedagógicas*, organizado por mim e pela professora Aline Gomes da Silva, também do Instituto Nacional de Educação de Surdos, abordamos, como as demais autoras participantes da obra, o trabalho pedagógico com o português em sua modalidade escrita com alunos surdos. Refletimos sobre a atual legislação e as políticas referentes à educação de surdos e buscamos discorrer acerca de estratégias e propostas pedagógicas que reconheçam a singularidade linguística e cultural do surdo no trabalho com o português, bem como sobre as implicações dele ou de sua ausência para o desenvolvimento do sujeito surdo.

Neste texto, busco refletir sobre essas estratégias. De que maneira podemos trabalhar o português na sua modalidade escrita, como segunda língua do surdo na sala de aula, conforme prevê o Decreto 5.626 de 2005? Que implicações pedagógicas traz a compreensão da língua de sinais (LIBRAS) como primeira língua do surdo?

Diante dessas perguntas, é importante destacar nosso posicionamento, fruto do aprendizado com Skliar (2013): A surdez não é uma deficiência, mas uma experiência visual, é uma diferença que singulariza os sujeitos que interagem com o mundo, aprendem e produzem conhecimento tendo como principal canal de interação a visão.

A compreensão de que a surdez é uma experiência visual, e o surdo tem não apenas uma língua, mas uma cultura e um modo de aprender, expressar e transmitir conhecimento diferente do ouvinte nos coloca uma questão importante: as estratégias pedagógicas utilizadas com estudantes surdos precisam atender para sua peculiaridade. As maneiras de abordar os diferentes temas e conhecimentos em sala de aula precisam ser coerentes com as demandas do aluno surdo.

Sendo assim, precisamos nos livrar da ideia de que basta adaptar uma atividade trabalhada com as crianças ouvintes ou a presença de um intérprete em sala de aula para que o processo de ensino/aprendizagem possa ocorrer satisfatoriamente.

Primeiramente, precisa ficar claro que, embora a LIBRAS seja fundamental na educação de surdos e um direito que precisa ser assegurado ao aluno surdo e sua aprendizagem pelo professor possa favorecer e potencializar a relação pedagógica; por si só, ela não garante um processo de aprendizagem genuíno. Outras questões, como as metodológicas, precisam ser levadas em conta.

Assim, trata-se de pensar propostas para o sujeito surdo e não adaptá-las. Pensar pedagogicamente a aula para o aluno surdo significa lançar mão de estímulos visuais, atividades que relacionem imagem e texto, a fim de auxiliar e potencializar a compreensão e interpretação do texto.

Discutir esses textos, pensar coletivamente sobre eles, a partir de uma conversa

prévia em LIBRAS, trocar informações percebidas, refletir sobre a relação entre texto e imagem são possibilidades para o trabalho pedagógico. Ainda, ele pode ser detonador para outras propostas, como o trabalho com outros gêneros: listas (dos pontos mais importantes do texto, por exemplo), resumo (sobre a temática, individual, em dupla ou coletivamente) entre outras possibilidades.

Um dos pontos importantes a serem levados em conta é que os textos trabalhados em sala de aula precisam ter relação





Um dos pontos importantes a serem levados em conta é que os textos trabalhados em sala de aula precisam ter relação com a vida, com o mundo

de potencialização, de produção, de exercício do pensamento e da autoria. Nesse sentido a aproximação entre a aprendizagem, o lúdico e a cooperação são relevantes. Por isso, em nossas práticas com alunos surdos investimos em jogos (muitos deles produzidos por nós!), como jogo da memória com palavras, imagens e/ou sinais, jogo para montagem de frases no português, bingo de palavras, entre outros. Por isso, também investimos em atividades que levem em conta o que já sabem os estudantes, como a construção de listas de palavras já conhecidas por eles, a construção coletiva de histórias (ou recontagem), com ilustração e legendas, entre outras muitas possibilidades de trabalho.

Propostas pedagógicas que apostem no estudante como sujeito ativo e produtor, em vez de mero reproduzidor e copista têm muito a contribuir com o processo de aprendizagem do aluno surdo. Encarar esse processo como um movimento de construção compartilhada, sobre o qual se debruçar, experimentar faz toda a diferença, pois só se aprende a ler e escrever lendo e escrevendo! ●

com a vida, com o mundo. Acontecimentos, notícias e mesmo experiências dos alunos podem virar tema de discussão. Sobretudo na educação de surdos, a leitura e a escrita precisam se basear no ler e escrever na escola e não para a escola (GERALDI, 2010). Isto porque a leitura e a escrita demandam uma função social. Ninguém lê ou escreve apenas para cumprir o dever; lê-se e escreve-se por uma razão – e poder compreender essa razão é uma dimensão importante do aprendizado da leitura e da escrita.

A partir desse movimento de leitura e escrita mais amplo, o estudante pode ser capaz de ler a palavramundo (FREIRE, 1996), pois, como nos ensinou Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Essa afirmação, tão cara à educação de ouvintes, torna-se indispensável na educação de surdos, principalmente quando levamos em conta que, de acordo com a própria comunidade surda, mais de 90% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes que não conhecem LIBRAS e que, por isso, têm a escola como lugar privilegiado de contato não só com a informação, mas com a própria língua.

Se a escola é o lugar de desvelar o mundo, de descoberta e de construção da própria identidade surda (para a maioria desses sujeitos), ela precisa ser um espaço

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2013.



Tiago Ribeiro
Autor, com Aline Gomes da Silva, do livro "Leitura e Escrita na Educação de Surdos: das políticas às práticas pedagógicas" (Wak) Professor CAP/INES. Doutorando em Educação/ UNIRIO.

Inalantes

Carnaval: folga do colégio, viagem com os amigos, festa, alegria, lança-perfume... e uma passagem pelo hospital!

André, 17 anos de idade, estudante do ensino médio, além de não aproveitar o carnaval, passou quatro dias internado no hospital da cidade após queda motivada pelo consumo de lança-perfume e uma arritmia cardíaca grave desencadeada pelo produto.

Desta vez, o jovem André teve sorte e escapou daquilo que poderia ter sido seu último carnaval. Influenciado pelos amigos, sucumbiu ao consumo da droga que poderia tê-lo matado naquela mesma tarde, sábado de carnaval.

Inalantes são um conjunto de diferentes substâncias químicas que apresentam em suas composições hidrocarbonetos de grande volatilidade e, por isso, a via de administração da droga é inalatória. São produtos utilizados como aromatizadores de ambiente, solventes, anestésicos, combustíveis, tintas, vernizes, aerossóis, esmaltes e colas.

O lança-perfume e o “cheirinho da loló” consistem em uma mistura de éter, clorofórmio e cloreto de etila, sendo objeto de consumo de adolescentes de classe média e alta. Em contrapartida, outros inalantes como colas de sapateiro, acetona e benzeno, por exemplo, são produtos legalmente comercializados em supermercados e lojas de tintas. Devido a seu fácil acesso e preço baixo, trata-se de uma droga muito utilizada entre estudantes de escolas privadas e públicas brasileiras.

A ação exata dos inalantes no organismo é pouco conhecida, devido à variedade de produtos químicos presentes nos diferentes solventes utilizados, entretanto, de uma maneira geral, a intoxicação está relacionada com a depressão do sistema nervoso central. Inicialmente ocorre uma sensação de desinibição e euforia, seguido de incoordenação motora, risos imotivados, zumbidos e fala pastosa.

Na continuação do uso, o adolescente poderá apresentar confusão mental, desorientação, alucinações visuais e auditivas, redução do nível de consciência, desmaios, convulsões, arritmias cardíacas, coma e até morte.

O adolescente poderá apresentar alucinações visuais e auditivas, desmaios, convulsões, arritmias cardíacas e até morte

A gasolina, outro inalante comumente utilizado, pode provocar lesões em nervos periféricos, provocando perda da força muscular, dor e anestesia dos braços e pernas do usuário. Outras consequências danosas ao organismo estão relacionadas com hepatites tóxicas, pneumonites, insuficiência renal crônica e alterações gastrointestinais, como dores abdominais, diarreias, náuseas e vômitos.

Algumas complicações podem ocorrer nos usuários crônicos dessas drogas, ocasionando lesões cerebrais e cerebrales permanentes e produzindo respectivamente empobrecimento intelectual e incoordenação motora para o resto de suas vidas, mesmo que venham a interromper o uso.

A dependência química de solventes pode ocorrer, sendo os sintomas psíquicos mais evidentes: ansiedade, desejo pela droga, perda de outros interesses que não seja o desejo de usar a droga.

A síndrome de abstinência, embora de pouca intensidade, está presente na interrupção abrupta do uso, sendo caracterizada por insônia, câimbras, ansiedade, agitação e tremores. •



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com

PARA **VENCER**
A CRISE É PRECISO
ESTAR PREPARADO.

EDUXE



virgínia.com.br

Linha Eduxe. Sistemas de gestão flexíveis para o controle e planejamento financeiro, administrativo e acadêmico. Ferramentas modernas, amigáveis e com design planejado para oferecer a melhor experiência em desktop, tablet ou smartphone para educadores e pais. Sua escola inova, melhora o desempenho de aprendizagem, fortalece a comunicação com pais e alunos e tem dados precisos para a tomada de decisões.



Aproveite as **condições especiais** para o início do ano letivo 2016.

Ligue **11 5632.3666**
www.qts.com.br

Escolha e versão **Eduxe Server**
ou a versão **Eduxe Web**.

Q
QUALITY

Habilidades de consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita



Estudos apontam que a primeira característica que distingue a maior parte das crianças que fracassam em aprender a ler é a baixa habilidade de consciência fonológica e que, por outro lado, as crianças que têm esta habilidade avançam de forma mais fácil e produtiva na leitura e escrita e no desenvolvimento do letramento.

Na escrita de um sistema alfabético, como o Português, as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala, isto é, tomem contato com as estruturas mínimas da linguagem que são os fonemas.

A consciência fonológica é a habilidade de compreender a maneira pela qual a linguagem oral pode ser dividida

em componentes cada vez menores: sentença em palavra, palavra em sílaba e sílaba em fonema. Ela e a aprendizagem da leitura e da escrita se desenvolvem em uma 'pista de mão dupla', uma vez que uma contribui para o sucesso do desenvolvimento da outra.

Alguns autores apontam ainda para o fato de que esta habilidade não surge repentinamente ou somente em decorrência do aprendizado do nome e dos sons das letras.

Tarefas sobre o tamanho, as semelhanças e as diferenças das palavras, ou seja, sobre as características sonoras das palavras, assim como tarefas de isolamento ou manipulação de fonemas e das unidades suprasegmentais da fala (isto é, das sílabas ou rimas)

viabilizam concretamente o seu desenvolvimento.

O trabalho de estimulação pode englobar o reconhecimento e produção de rimas, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonêmicas, além de habilidades em realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice-versa. A consciência fonológica exerce um papel importante no processo de aprendizagem da leitura e escrita em línguas alfabéticas, pois a criança precisa ter essa consciência para se apropriar do sistema alfabético da escrita.

Exercícios para desenvolver a consciência fonológica são muito importantes. A consciência fonológica é a capacidade de reconhecer a sequência de sons que integram a palavra falada e de compreender

A consciência fonológica exerce um papel importante no processo de aprendizagem da leitura e escrita em línguas alfabéticas



que esses sons, numa determinada ordem, podem formar palavras que têm um significado. Alguns dos exercícios são simples, mas ajudam muito a desenvolver a consciência fonológica, como as rimas, separar palavras em sílabas, identificar palavras com o mesmo som inicial, identificar palavras ou sílabas com o mesmo som final, contar os sons que fazem parte das palavras e manipular sons nas palavras (dizer fato, mas sem o f inicial).

A alfabetização exige recursos e caminhos para nossas crianças se apropriarem e desenvolverem as habilidades de percepção, discriminação auditiva, bem como a composição gráfica de grafema = fonema.

Há algumas crianças que exigem mais tempo, mais treino, mais observação,

mais contato com o material de estimulação manual, visual e de letramento.

Deste modo, no processo de alfabetização nos anos iniciais requer que a consciência fonológica seja trabalhada de forma lúdica para que favoreça o desenvolvimento no indivíduo das habilidades de percepção e manipulação da estrutura sonora das palavras. Por não ser algo homogêneo, a consciência fonológica apresenta diferentes níveis, ou seja, o nível da consciência de palavras que formam a frase, o da consciência de sílabas e, posteriormente, a consciência de fonemas. Cada um deles pode contribuir para o desenvolvimento dos outros, que por sua vez irão repercutir no aprendizado da leitura e da escrita. ■



Regiane A. Crippa
Fonoaudióloga da Clínica Psicologia, Saúde & Educação, graduada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM) no ano de 1999, com Aprimoramento Profissional pelo Hospital do Servidor Público Estadual e Especialização em Aprendizagem pela Faculdade de Medicina do ABC. Atuação em ações de promoção da saúde, prevenção, avaliação, diagnóstico, tratamento e orientação de aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência e no sistema mio funcional e orofacial. cliapsicologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732



5

questões importantes para se evitar conflitos no âmbito escolar



Muitas pessoas nos perguntam o que é preciso para se evitar conflitos nas instituições de ensino. Essa é, sem dúvida, uma questão de difícil resposta. O grande número de pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, como professores, diretores, mantenedores, supervisores de ensino, autoridades públicas, dentre outros, faz com que as relações educacionais e as dificuldades delas advindas sejam cada vez mais complexas.

Pensando nisso, destacamos cinco pontos importantes para se evitar conflitos no âmbito escolar.

1. Regimento Escolar: É o documento normativo de uma instituição de ensino. Fundamentado na proposta pedagógica, define a organização e o funcionamento da escola, além de regulamentar as relações entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem. Deve conter, assim, a identificação da instituição mantenedora, os objetivos da escola, os cursos que serão oferecidos, a organização administrativa, técnica e pedagógica da instituição, bem como os direitos e deveres de todos os participantes do processo educativo. Como se vê, o Regimento Escolar é o

É importante saber que o Regimento Escolar deve ser homologado pela Secretaria de Ensino ou órgão competente

documento que estabelece todas as normas da escola.

Os problemas surgem quando o Regimento é mal elaborado e assim não atende as necessidades da instituição de ensino ou é simplesmente deixado de lado. Em ambos os casos, a escola corre o risco de agir em discordância com as normas que ela mesma 'criou' ou de não possuir regras específicas sobre assuntos importantes, como os comportamentos inaceitáveis e as respectivas penalidades.

É importante saber que o Regimento Escolar deve ser homologado pela Secretaria de Ensino ou órgão competente, mantendo-se cópia disponível para os

alunos. Tal precaução evita a alegação de descumprimento por não conhecimento.

2. Contrato de Prestação de Serviços Educacionais: O contrato de prestação de serviços educacionais, por sua vez, deve gerir a relação existente entre o aluno/responsável legal e a escola, principalmente no que se refere à anuidade escolar.

Deve assim disciplinar valor da anuidade, parcelamento, forma de pagamento, multa e juros incidentes em caso de inadimplimento, cobrança, descontos, bolsa de estudos, etc. É importante ainda definir quais serviços não estão sendo contratados, permitindo à escola cobrar por serviços extras.

O contrato é ainda o documento hábil para definir outros assuntos importantes como matrícula de alunos com necessidades especiais, cessão de direito de imagem, rematrícula, desistência, transferência, dentre outros.

3. Secretaria Escolar: A Secretaria é a unidade responsável pela execução de toda a escrituração escolar definida pela legislação educacional, bem como pela guarda e manutenção de documentos. É, portanto, de sua incumbência a verificação e efetivação dos registros escolares, »»

Formação hoje.

Transformação sempre.



O **Escola Voluntária** se transformou e assumiu um compromisso ainda maior: conviver e colaborar com o dia a dia de quem realmente faz a diferença. Agora, em cada projeto, desde a criação até a implementação, participantes e o Escola Voluntária estarão na mesma página, construindo a mesma história, lado a lado.

Isso quer dizer que vamos formar pessoas e amplificar suas ideias para voltar a premiar ao final deste ano.

Assim, transformamos mais. Assim, transformamos melhor.

Acesse escolavoluntaria.com.br
Curta [facebook.com/EscolaVoluntaria](https://www.facebook.com/EscolaVoluntaria)
Para mais informações ligue **0800 770 1155**



14^o
*Escola
Voluntária*

Realização:





freepik.com

permitindo-se conhecer, por exemplo, a regularidade da vida escolar dos alunos, os resultados finais de cada discente, a correta emissão dos certificados de conclusão ou diplomas, etc.

Dessa forma, a inexistência de conflitos está diretamente ligada à eficiência da Secretaria Escolar. Documentos organizados e atualizados evitam problemas com os alunos, no caso, por exemplo, de uma cobrança indevida ou de uma nota erroneamente registrada, e com a Secretaria de Educação ou órgão competente. Secretarias desorganizadas e mal geridas podem ensejar inclusive a cassação da autorização de funcionamento da escola.

4. Contratação de professores: A contratação de professor, quando mal realizada, pode ensejar problemas de várias ordens. O primeiro deles refere-se à habilitação do profissional contratado para lecionar componente curricular específico ou para exercer determinada função. Caso o discente escolhido não tenha a habilitação legal exigida, a Secre-

Os direitos dos alunos e a garantia de continuidade de estudos em outra instituição devem ser preservados

taria de Educação competente poderá exigir sua substituição.

Nesse caso, em não havendo como realocá-lo, a instituição deverá arcar com os custos de uma demissão injustificada, sempre observando a legislação trabalhista e a respectiva Convenção Coletiva de Trabalho.

No mais, haverá ainda a dificuldade de se substituir um professor durante o ano letivo, desagradando a comunidade escolar, já adaptada ao discente.

5. Encerramento de curso ou das atividades escolares: As escolas que pretendam

oferecer algum curso devem requerer autorização à Secretaria de Ensino, na forma definida pela legislação educacional pertinente. Entretanto, o mesmo não ocorre caso a escola decida encerrar o curso.

Muitas vezes, as instituições decidem suspender a oferta de determinado curso ou até mesmo encerrar suas atividades, o que é permitido.

Todavia, os direitos dos alunos e a garantia de continuidade de estudos em outra instituição devem ser preservados, principalmente no que diz respeito a valores de anuidades e currículo. A não observância dessas regras permite a condenação das instituições ao pagamento de danos morais pelo Poder Judiciário. ●



Fernanda Misevicius Soares
Advogada especialista em Direito Educacional, formada pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. Sócia da Hexa+ Assessoria e Consultoria Educacional. Membro da Comissão de Direito Educacional da OAB/SP-CJA e Comissão de Direito Administrativo da OAB/SP.

EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL



LEITURA E ESCRITA



freepk.com

Escrever artigos é uma temeridade. Qualquer pessoa pode dizer algo impensado, ou dar um palpite desinformado. As palavras acabam anistiadas, mas as frases escritas são perpetuadas.

Na cultura popular, quem escreve uma opinião ou comentário torna-se escravo de seus escritos, devendo honrá-los pela eternidade. Falas são recebidas como reações emotivas, mas escritos são produtos de raciocínio e intenções manifestas.

Todo leitor é um juiz, e sentencia o artigo com base em experiências e impressões pessoais. Ao invés de concordar ou discordar do autor, vai logo concluindo que o autor concorda ou discorda dele.

O leitor, quando ativista partidário, ou mero refém ideológico, raramente consegue ler qualquer texto inteiro, se deparar-se com uma minúscula frase discordante de suas convicções. A colonização ideológica impede o livre fluxo de informações e ideias.

Articlistas deparam-se, vez ou outra, com censuras, veladas ou explícitas. A censura mais simpática diz respeito à possibilidade do artigo resultar em processo na Justiça, com o autor sendo instado a rever

frases, tornando-as de difícil acionamento judicial.

Já a censura de sobrevivência trata da repercussão do texto, junto ao principal anunciante do jornal ou revista. No caso, compete ao autor decidir se o escrito compensa o sacrifício.

A única censura que já sofremos, e guardamos como honroso galardão, diz respeito a uma citação de Nossa Senhora da Aparecida, cujo dia coincide com o dia da Criança e do Engenheiro Agrônomo. O artigo acabou não publicado, pelo fato do nome da Santa ser improferível, naquela redação. Não sei o que aconteceria, se o principal anunciante resolvesse homenagear a Santa, em sua publicidade.

Aos que escrevem regularmente, aplica-se a circunstância da ocasião, e são comuns os artigos de carnaval, natal e datas comemorativas. Como ninguém é atraído por republicações, o bom velhinho surge conduzido por festivas renas, e acaba, no vigésimo artigo, ator de comercial, rodeado por veadinhos.

Todo articulista deve ter seu guru, leitor sincero, com opiniões acatadas, que crítica ou elogia com a mesma desenvoltura e boa

intenção. Afortunadamente, temos uma dezena de bons gurus.

Temos especial simpatia por escritos de poetas, arquitetos de palavras e sentimentos, e historiadores, incansáveis estudiosos e pesquisadores.

As novas gerações parecem haver perdido o encanto com a leitura e a familiaridade com a escrita. Existe uma séria crise no setor de publicações destinadas a crianças, e os adolescentes pouco encontram, nos livros, o dinamismo e pronta digestão ofertados à farta pelas redes sociais.

O vínculo das novas gerações com os escritos tende a ficar confinado ao ambiente escolar, e convém, aos docentes, bem selecionar as exigências de leitura, antes que percamos o liame da história e cultura. Pais, a maioria, já perderam a capacidade de incentivar a escrita e leitura, que hoje soam como castigo. ●



Pedro Israel Novaes de Almeida
Engenheiro agrônomo e
advogado, aposentado.
pedroinovaes@uol.com.br

**UMA ESCOLA É FEITA DE
NÚMEROS, PALAVRAS,
DÚVIDAS, DESCOBERTAS
E DE MUITAS **DECISÕES.****

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia 25 anos de sólidos resultados aos 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

VAMOS CONVERSAR?

sistemaetapa.com.br/agende

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.

A PSICOMOTRICIDADE E A MOTIVAÇÃO DO ALUNO ATRAVÉS DO CORPO EM AÇÃO BUSCANDO A EMOÇÃO

O corpo leva a intenção. Intenções informadas pela mente, reconhecidas pelo cérebro, que leva a interação com o mundo, através dos sentidos e manifesta-se utilizando o corpo como um instrumento. A corporeidade evolui por etapas, conforme o crescimento cronológico. Por isso, a importância das vivências. É através delas que cada sujeito torna-se experiente, habilidoso, sendo determinante para a estruturação neuropsicomotora. O treinamento corporal é um facilitador para a qualidade da corporeidade. Corporeidade é levar a sentir, pensar e agir, levando a transformação do sujeito diante daquilo que vivencia e aprende. Aprender de corpo inteiro leva o sujeito a se construir, a ter desejos e trabalhar seu processo criativo. Corporeidade é a essência dos corpos, é utilizar os espaços e levar ao movimento. O que facilita sua motivação para realizações. O aluno motivado demonstra através de suas ações motrizes e psíquicas, a afetividade, seus sentimentos. As partes motriz, referente ao movimento e psíquica, determinante nas atividades socioafetiva e cognitiva, constituem o processo de desenvolvimento integral da criança.

Todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais. (P. Vayer, 1984)

A ação psicomotora será trabalhada através de dois conceitos básicos para que a criança desenvolva de forma mais plena. Esses conceitos precisam atuar para mostrar a funcionalidade do corpo em movimento, dando à criança a oportunidade de conhecer a melhor forma de utilizá-lo. Dando harmonia a cada movimento e, dessa forma, facilitar a apreensão de cada funcionalidade como o esquema corporal, a lateralidade, a

orientação e estruturação, espaço temporal, o ritmo, a postura, a percepção, a coordenação, o tônus, o equilíbrio, a respiração, o relaxamento. O outro conceito é o relacional que leva a criança a se utilizar através do próprio em busca de uma afetividade ou não, consigo e com o outro. Aprender a dialogar com o seu corpo e entender o diálogo corporal do outro. Os conceitos relacionais facilitam a relação entre esses corpos e





É fundamental que todos saibam que esta fase é a fase mais decisiva da vida de toda criança porque a fará agir, apreender, descobrir, inventar, criar, perguntar, resistir, refazer, dominar, aprender, retrucar e socializar-se com o mundo que a cerca e o mundo externo

nada com a maturação neurológica, permitindo à criança movimentos mais complexos, o crescimento e o domínio corporal, que permitirão maior possibilidade, disponibilidade para realizar atividades motoras. Os movimentos aprendidos e apreendidos permitirão a criança construir instrumentos interiores, primeiro de modo inconsciente e depois conscientemente. É fundamental que todos saibam que esta fase é a fase mais decisiva da vida de toda criança porque a fará agir, apreender, descobrir, inventar, criar, perguntar, resistir, refazer, dominar, aprender, retrucar e socializar-se com o mundo que a cerca e o mundo externo. Isso é crescimento, aprendizagem e desenvolvimento de forma mais abrangente e eficiente. A psicomotricidade não deseja ser exclusiva nem pretende solucionar todos os problemas surgidos e os que podem surgir. Ela necessita da evolução cognitiva, intelectual, expressiva e motora. Existe um simbolismo com a intervenção e a mediação dos gestos, a importância do diálogo tônico, das habilidades motoras, das posturas por meio dos movimentos, a comunicação mediante a fala por meio das palavras que ajudam e são capazes de modificar toda uma conduta.

Como disciplina emergente, a psicomotricidade subentende o estudo de várias áreas científicas, o estudo de vários graus de adaptabilidade e o estudo de vários contextos ecológicos e circunstâncias socioculturais. A psicomotricidade pode, igualmente, definir-se >>>

facilitarão a aprendizagem e a apreensão da expressão, da comunicação, do limite, da agressividade, da afetividade e da corporeidade. Segundo Oliveira (2011): O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos obje-

tos circundantes, observando-os, manejando-os. As possibilidades de convivência e partilhas levam ao crescimento nas dimensões afetiva, motora e intelectual de cada criança. Por isso, a necessidade de entender como a criança internaliza o conhecimento e assim desenvolve suas funções intelectuais superiores.

A psicomotricidade auxilia a criança na sua capacidade de locomoção de forma mais autônoma e está relacio-



É importante salientar que a psicomotricidade, uma ação do sistema nervoso central, cria uma consciência sobre os movimentos

como uma educação e uma reabilitação especialmente concebidas, desenhadas e implementadas para satisfazer as necessidades desenvolvimentais únicas de indivíduos normais e excepcionais, tendo em vista a realização máxima possível do seu potencial humano total. (Vitor da Fonseca, 2008, p.9).

Pensando socialmente, o desenvolvimento humano é construído por instrumentos e signos, que servem de mediação na relação da criança com o mundo, através das trocas, de interação e mediação, considerando as estruturas biológicas. Para a aprendizagem, que está presente na vida da criança desde o nascimento, faz com que esta criança adquira informações, habilidades, atitudes, valores, a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas.

Cada movimento realizado através dos padrões motores, a criança articula a afetividade, desejos e suas possibilidades de comunicação, levando-a ao entendimento de distintos e variados campos, que norteiam sua aprendizagem. É importante salientar que a psicomotricidade, uma ação do sistema nervoso central, cria uma consciência sobre os movimentos, não está apenas vinculada

a correções débeis, ela também deve ser utilizada como ajuda na formação da criança. Importante na educação infantil, sobretudo na primeira infância já que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. Cada movimento deve motivar a criança e proporcionar uma capacidade sensorial através das relações entre o corpo dela com o outro ou com os objetos que a rodeiam, fortalecer a percepção através do conhecimento de cada movimento e compreender porque da resposta corporal fornecida por aquele movimento. Os sinais, os símbolos, a utilização de objetos reais e imaginários, fazem a criança organizar, descobrir e expressar suas capacidades representativa e expressiva e, dessa forma, facilitar a ampliação e a valorizar sua identidade e a autoestima, criando segurança e consciência do seu

espaço e do outro, identificando-se como um ser valioso. A psicomotricidade desenvolve a motricidade através de atividades onde são utilizados os elementos básicos, como o esquema corporal, lateralidade, orientação temporal, estruturação espacial, ritmo, postura, tônus, os quais levam a criança a reconhecer e dominar seu próprio corpo, constituindo o seu desenvolvimento global e uniforme para facilitar a aprendizagem, as noções de tempo e espaço, conceitos, ideias e se o desenvolvimento psicomotor da criança for mal constituído, acarretará prejuízos na aprendizagem através da escrita, leitura, direção gráfica, no pensamento abstrato e lógico, entre outras.

Em psicomotricidade, o corpo não é entendido como fiel instrumento de adaptação ao meio envolvente ou como instrumento mecânico que é preciso educar, dominar, comandar, automatizar, treinar ou aperfeiçoar; pelo contrário, o seu enfoque centra-se na importância da qualidade relacional e na mediação, visando à fluidez eutônica, à segurança gravitacional, à estruturação somatognóstica e à organização práxica expressiva do indivíduo. Fonseca (2008, p. 29)

A escola tem e pode ter um papel fundamental neste processo principal >>>



SophiAApp

A falta de – ou falha na – transmissão de informação causa insatisfação dos clientes, que não sabem o que anda acontecendo na escola. Isso também gera falta de engajamento e ninguém indica a sua instituição. Mas com o app SophiA você contorna facilmente essa situação!

O **SophiA App** funciona como uma verdadeira ferramenta de relacionamento, facilitando o contato e a comunicação com alunos e pais/responsáveis, por meio de diversas funcionalidades acessíveis via interface mobile como boletim, notas e ocorrências do aluno, calendário e avisos da escola.

Com o **SophiA App** seu público poderá acessar essas informações a qualquer momento, estreitando a parceria entre sua escola e a comunidade neste relacionamento tão importante para a qualidade da educação.

Quer saber mais sobre este aplicativo ou outros serviços para a sua escola?

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br



Desenvolvido por:

prima
www.prima.com.br

Educaria



**TRABALHO INFANTIL
A PRIMA É CONTRA**

Microsoft Partner Network





O corpo em movimento leva ao desenvolvimento das funções mentais e sociais

mente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais, como mencionei acima. Não se pode negar que a psicomotricidade levará a criança a compreender e se conscientizar de cada ação construída em função de um objetivo. A escola também tem que estar ciente de que a criança precisa passar por todas as etapas do desenvolvimento, as quais irão transformar cada movimento num comportamento significativo, base indispensável para seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. Os jogos, as atividades lúdicas podem ser utilizadas para oportunizar a criança desenvolver suas aptidões perceptivas. Seria interessante que todos os educadores tivessem como alicerce para as suas atividades a psicomotricidade. Dessa forma, a jornada acadêmica poderia ser através de atividades psicomotoras para serem trabalhadas as habilidades de cada criança. Tais como:

- Atividades para esquema corporal: (mímica, escultura, desenhar, pintar ou montar partes do corpo).
- Atividades de coordenação motora global: (andar, rolar, engatinhar, relaxar, correr, chutar bolas).

- Atividades de coordenação motora fina: (modelar, rasgar, amassar, recortar, colar, pintar).

- Atividades de orientação temporal e espacial: (atividades rítmicas, andar de olhos fechados, arremessar e quicar bolas, andar sobre linhas em várias direções, andar entre objetos).

- Tipos de Jogos: de perseguição, funcionais (exercícios de repetição realizados com o próprio corpo, como mexer as mãos, balançar a cabeça ritmicamente, passar objetos de uma mão para a outra), jogos simbólicos (de imitações de objetos, de papéis adultos, de animais).

- Sugestões interessantes para ajudar no desenvolvimento da criança: engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre), subir/ descer entre outras. Pode-se afirmar, então, que a recreação, através de atividades afetivas e psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre cognição e corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

O corpo em movimento leva ao desenvolvimento das funções mentais e sociais, facilitando a liberdade de realizar experiências com o corpo e assim aprender a construir de forma significativa a relação, a comunicação e a aprendizagem. Um meio que pode ajudar bastante é o lúdico. O ideal seria ambientes lúdicos constituindo um facilitador da vivência corporal para motivar a criança favorecendo sua integração e socialização e desenvolvendo suas capacidades psíquicas e motoras. A ludicidade é indispensável para levar a criança se tornar ativa, dinâmica, significativa, motivante, construtora e na educação Infantil, a psicomotricidade deve ser trabalhada constantemente, pois é o momento adequado para o desenvolvimento psicomotor. O brincar na perspectiva psicomotora na educação infantil, contribui na formação corporal, afetiva e cognitiva e torna mais atrativa e eficiente o processo ensino-aprendizagem, provocando e desencadeando a realização de determinadas atividades. Para Almada (1999, p.10) “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos



O movimento ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, das percepções e sensações

conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos”. O movimento ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, das percepções e sensações. Sem dúvida nenhuma este conhecimento estará ligado aos aspectos, social, afetivo, motor, cognitivo, dando condições para se desenvolver no próprio ambiente. O lúdico direcionado num contexto de jogos motores é uma maneira interessante para levar a criança expressar a sua individualidade, reconhecer-se, perceber as coisas que a cerca. O que podemos entender que a ludicidade é um instrumento educativo imprescindível para a aprendizagem infantil.

O movimento, o brincar, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos. (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176)

Uma das principais compreensões que a criança tem através da psicomotricidade é a forma como a criança toma consciência do seu próprio corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, ajudando na localização desse corpo num tempo e num espaço. É fundamental compreendermos que cada criança é uma criança e todas elas deverão passar por todas as etapas do desenvolvimento necessárias para o aperfeiçoamento de cada gesto, movimento que irão permitir aquisições significativas a nível motor, afetivo e cognitivo. O trabalho com a psicomotricidade favorece a criação de uma base psicomotora sólida dando suporte a outras aprendizagens mais complexas. ●



Fátima Alves é autora dos livros “Psicomotricidade: corpo, ação e emoção”, em que apresenta um estudo integrado, mostrando como pode ser útil conhecer e aplicar a psicomotricidade no dia-a-dia e “A Psicomotricidade e o Idoso: uma educação para a saúde”, que mostra subsídios para a organização, de um programa de informações por meio da educação, reeducação e terapia psicomotora voltada para o idoso. Publicados pela Wak Editora.



Fátima Alves
Sócio-terapeuta Romain-Thiers, Psicomotricista, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Docente e Orientadora da AVM Faculdade Integrada. Docente e orientadora da Laureate International Universities IBMR Centro Universitário. Presidente da ABP, gestão 2008/2010. Conselheira da ABP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONSECA, V. da.** Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem (recurso eletrônico). Porto Alegre: Artmed, 2008
- FONSECA, V.** Terapia Psicomotora: estudos de casos. 1. ed. Petrópolis, 2008. 509 p
- MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia.** Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 4. ed. Guarulhos: Phorte, 2003.
- VAYER, P.** O Equilíbrio Corporal: uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984

Na cidade de Santa Bárbara, na madrugada de 28 de novembro de 2015. Hotel Florenza. 2h39.

Texto escrito ali e lido às 9h15, no início de uma palestra para cerca de 400 educadores da Rede Municipal de Educação desta cidade, a qual fica a 100 quilômetros de Mariana.



ABAIXO-ASSASSINADOS

Nós, os abaixo assinados, declaramos que morremos não por causas indeterminadas, mas por absoluta negligência, desleixo e falta de vergonha de diversas e diferentes pessoas. Não foi um acidente ou um desastre, foi um crime, uma delinquência.

Nós, mortos e assassinados, mesmo com pouco poder para tanto, mas com muito moral, depomos de seu cargo a Presidenta do Brasil, (responsabilizada pelo “Código de Mineração”), aquela que demorou 7 dias para se dignar nos visitar e, hoje, passados 23 dias do ocorrido, não tomou as medidas drásticas que a grandeza de seu cargo exigiria. Destituímos sumariamente os Ministros de Estado, todos aqueles responsáveis diretos. Depomos o Prefeito da cidade de Mariana, seus secretários e seus fiscais; todos (i) responsáveis. Mandamos para a prisão os presidentes ou donos das 3 empresas: Samarco, Vale e BHP Billiton. Se não se dizem “culpados”, são os responsáveis pelo mar de lama; cúmplices de uma governamental gestão ambiental desmantelada e falida.

Infelizmente, não temos dúvidas que sabemos só “metade da missa”, pois é

useiro e vezeiro nesta pátria esconder episódios, minimizar ocorrências, camuflar estatísticas, dizimar números, diminuir culpabilidades e suavizar dolos. Para se livrem da Justiça, os poderosos valem-se das mais ultrajantes tramoias, falsos artifícios, além de injuriosas mentiras; neste mesmo diapasão viaja a mídia.

Convocamos o povo brasileiro que, por nossas mortes, não façam um minuto de silêncio, todavia saiam às ruas para protestar. Pedimos sejam suspensas as festas de fim de ano e as do carnaval, pois o país está de luto. Luto significa agonia, amargura, desgosto, dor. Este povo brasileiro não pode perder a capacidade de indignar-se!

Assinam:

- Nós, as dezenas de pessoas assassinadas na cidade de Mariana, as que nem puderam ser reconhecidas e as ainda desaparecidas.
- Eu, o Rio Doce, morto, crucificado e sepultado.
- Nós, das 300 toneladas de peixes asfíxiados e já sem vida.
- Nós, pertencentes à fauna local, os animais aquáticos dos rios enlameados

e espécies endêmicas que, sem dúvidas, seremos extintos sumariamente.

- Nós, as terras de 15 km² e os 663 km de rios (Rio Gualaxo do Norte, Rio do Carmo, depois o Doce), os ecossistemas marginais, as vegetações nativas e o ambiente marinho, soterrados em uma delinqüente onda de lama de rejeitos de mineração estimada em 55 milhões de m³.

- Eu, uma esguia capela erguida em 1718, da qual nem um só banco restou.

- Todas as casas e pertences dos moradores do pacato e sereno Distrito de Bento Rodrigues, o seu solo, as suas árvores e os animais mortos.

- E por fim, nós, as águas de dezenas e dezenas de quilômetros de um Oceano pacífico, que cerca este pobre país, hoje de luto, curvado e humilhado. •



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP, diretor do Instituto Esplan e autor de 13 livros, entre eles de Senta e Pensa – Construindo os Limites na Infância.



SUPERANDO OS DESAFIOS

Gestão para resultados e oportunidades de crescimento

30 de março a 01 de abril de 2016
Hotel Maksoud Plaza - São Paulo - SP



Os associados do SIEESP possuem 10% de desconto na inscrição!
Cód. Promocional: SIEESP - ESP

Com a palavra, os keynote speakers:



Maestro
João Carlos Martins

Mario Sergio
Cortella

Rodrigo Calvo
Galindo

Robert
Wong



Ruy Fernando
Ramos Leal

Ronaldo
Mota

Ilona
Becskereházy

Diego Torres
Martins

Eugenio
Mussak

Conheça a programação:



XIV Congresso Brasileiro
de Gestão Educacional
30 de março de 2016



I Fórum de Líderes
Educacionais
31 de março de 2016



II Fórum de Empregabilidade
e Empreendedorismo do Aluno
31 de março de 2016



IX Fórum de
Gestão de Pessoas
31 de março de 2016



I Fórum de Criação de Valor
& Risk Management
31 de março de 2016



I Executive Exchange
31 de março de 2016



V Fórum de Inovação
Acadêmica
01 de abril de 2016



XII Jornada de Marketing
Educacional
01 de abril de 2016



IV Colóquio de Práticas
Bem Sucedidas em Gestão
01 de abril de 2016

www.humus.com.br/geduc

11 5535.1397 - humus@humus.com.br

Patrocínio Gold

RICOH
imagine. change.

Patrocínio Silver


eugeniomussak


seven
English • Español


CISCO

Realização


HUMUS
Desenvolvimento. Controle de Sucesso.



**CHIADI
ADVOCACIA**

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667
contato@chiadiadvocacia.com.br
Jaú/SP e Região



MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES
PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Bordado Informático

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br



Viagem Educacional 2016

Polônia Inglaterra
Tour em Paris

Os melhores desempenhos recentes em educação

PARTICIPE!
Esta viagem vale o investimento.

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES
Contatar o IES Educação Internacional, organizadora desta missão para mais informações sobre a viagem, custos e facilidades de pagamento.
E-mail: oswaldo@ies.tur.br ou tel 11-4702-9414.
Atualize os dados acompanhando pelo site www.viagemeducacional.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • MARÇO DE 2016 •

- | | | | |
|--------------|-------------------------------------|--------------|--|
| • 04/03/2016 | SALÁRIOS - ref. 02/2016 | • 18/03/2016 | INSS (Empresa) - ref. 02/2016 |
| • 07/03/2016 | FGTS - ref. 02/2016 | | PIS - Folha de Pagamentos - ref. 02/2016 |
| | CAGED - ref. 02/2016 | | SIMPLES NACIONAL - ref. 02/2016 |
| | E-Social (Doméstica) - ref. 02/2016 | • 18/03/2016 | COFINS - Faturamento - ref. 02/2016 |
| • 08/03/2016 | ISS (Capital) - ref. 02/2016 | | PIS - Faturamento - ref. 02/2016 |
| • 11/03/2016 | EFD - Contribuições - ref. 01/2016 | • 30/03/2016 | IRPJ - (Mensal) - ref. 02/2016 |
| | | | CSLL - (Mensal) - ref. 02/2016 |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

MSM

MUNHOZ SOARES MARTINHO

Sociedade de Advogados

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Cobrança
- Conciliação
- Contratos
- Trabalhista
- Tributário

Com mais de 10 anos de experiência no segmento educacional, nossa equipe oferece soluções personalizadas para a sua escola em questões como bullying, inclusão, acordos financeiros, contratos e muito mais.



Av. Chucri Zaidan, 1.550 - cj 2706 - Cep 04711-130
Chácara Santo Antônio - São Paulo



Tel 11 2366 8326



www.msmaadvogados.com.br



cantinasdotiojulio.com.br
cantinasdotiojulio@ig.com.br
facebook.com/cantinas.tiojulio



VOCÊ NÃO CONHECE?



SIEEESP - CURSOS DE MARÇO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4770	1	N	PLANO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFLEXOS NO REGIMENTO ESCOLAR ***NOVIDADE II***	SILVIA REGINA FERREIRA BALLAS
4771	2 e 3	M	TÉCNICAS AVANÇADAS E EFICAZES PARA NEGOCIAÇÃO E VENDAS	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4772	3	T	CONFLITOS NA ESCOLA? MEDIAR É PRECISO!	SUELY COSTA
4773	7 e 8	M	OS 5 PASSOS EFICAZES DO ATENDIMENTO A CLIENTES	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4774	8	T	RODAS E BRINCADEIRAS CANTADAS	VANIA MARIA CAVALLARI
4775	8	N	A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUILAR
4776	9	T	COMO REVERTER A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA? *A MANDALA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	LUCY GODOY
4777	9 e 16	N	CURSO INTRODUTÓRIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) (CH = 40 HORAS) ***NOVIDADE II***	DENIS PEREIRA DOS SANTOS
4778	10	T	RECREAÇÃO X PSICOMOTRICIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	VANIA MARIA CAVALLARI
4779	10	N	DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIAÇÃO ESCOLAR	SUELY COSTA
4780	11	M	EDUCAÇÃO SISTÊMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM E AJUDA NA RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA ***NOVIDADE II***	FÁTIMA MAJOR
4781	11	N	INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS X DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. A ESCOLA PERANTE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ***NOVIDADE II***	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
4782	12 SÁBADO	M	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR - UMA PRÁTICA DE SUCESSO - MÓDULO 1	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4783	14	N	"DESCOBRINDO CRIANÇAS - TRANSFORMANDO COMPORTAMENTOS" - ATIVIDADES LÚDICAS PARA SE TRABALHAR EM SALA DE AULA ***NOVIDADE II***	AUREA FERNANDES
4784	15	M	EDUCAÇÃO FINANCEIRA ALÉM DO DINHEIRO: TRANSDISCIPLINARIDADE, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) E GAMES. ***NOVIDADE II***	SILVIA FICHMANN
4785	15	N	OFICINA DE MATEMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DE JOGOS E HISTÓRIAS QUE ESTIMULAM O RACIOCÍNIO LÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	RENATA AGUILAR
4786	17	N	OFICINA: TEATRO CLOWN ***NOVIDADE II***	JOÃO FRANCISCO
4787	19 SÁBADO	M	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR - UMA PRÁTICA DE SUCESSO - MÓDULO 2	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4788	22	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4789	23	M	A CRIANÇA BRINCA ATRAVÉS DE HISTÓRIA, EXPRESSANDO SEU MOVIMENTO CORPORAL	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
4790	23	N	OFICINA DA VOZ COM DANÇA CIRCULAR ***NOVIDADE II***	ANA PAULA MOREIRA E MÔNICA VIEIRA
4791	28	N	LEI 10.639/03: REFLEXÕES ENTRE A PRÁTICA, IDENTIDADE E RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS. ***NOVIDADE II***	LUCY GODOY, VALDENOR S. DOS SANTOS E LISANDRA C. PINGO
4792	29 e 30	M	ATENDIMENTO EM SECRETARIA	EMILIA GUAN
4793	29 e 30	T	A ARTE COMO SENSIBILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ***NOVIDADE II***	LUCY GODOY, CAROLINA BRUNA E IVAN VALEROT
4794	29	N	GESTÃO DA ESCOLA TÉCNICA E REGULAR E SUAS DIFERENÇAS ***NOVIDADE II***	SILVIA REGINA FERREIRA BALLAS
4795	30	N	A INCLUSÃO NA ESCOLA - DIFICULDADES DE APRENDIZADO E ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL	MARCIA MARANHÃO LIMONGI
4796	31	M e T	EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO	WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA
4797	31	N	EIXOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS - BERÇARISTA	JONATHAS CESAR MULLER

SIEEESP TRAZENDO ***NOVIDADES II***

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã (8h às 12h) T = tarde (13h30 às 17h30) N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA ### Confirmar o local com antecedência ###

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

Josias Alves Muniz Junior
Professor
Pirapora, Minas Gerais

**MAIS DO QUE UM MUNDO
MELHOR PARA NOSSAS CRIANÇAS,
QUEREMOS CRIANÇAS
MELHORES PARA O MUNDO.**

Getz

A educação tem o poder de transformar a realidade. É isso que estudantes de Pirapora, Minas Gerais, estão descobrindo com o Projeto Terra: Vida que Pulsa. Desenvolvido há 14 anos pelo Colégio Santíssimo Sacramento, conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, o projeto promove a reciclagem e o uso racional da água, por meio de projetos e ações desenvolvidas no dia a dia da escola, além de colaborar com o trabalho de uma cooperativa local de catadores. Dessa forma, mais do que aprender sobre sustentabilidade e geração de renda, os alunos descobrem que atitudes positivas podem mudar o mundo.

somospositivo.com.br
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.

 **SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**



Seu Reconhecimento nos motiva a buscar a Excelência

Faça como centenas de Instituições de Ensino, seja cliente
Meira Fernandes, empresa TOP Educação 2015

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário
Agende agora mesmo uma visita e surpreenda-se!

11 3513-5000 www.meirafernandes.com.br